



Protocolo nº: 387434/2014 Data: 15/07/2014 - 15:42
Sistema de Protocolo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Interessado(a): MARILENA INÁCIO DE SOUZA.
Assunto: PROJETO
Resumo: PROJETO PEDAGÓGICO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/BAC
RELADO EM JORNALISMO;



0201464182688

ASSUNTO/PROCESSO (Nº _____)

PCC de Comunicação Social
Reformulado

Res. 054/2013 - CONGPE

OK

PARTES INTERESSADAS

Universidade do Estado de Mato Grosso
FALEGT - Faculdade de Letras, Ciências Sociais e
Tecnológicas
Coordenação de Cursos / Comunicação Social / Bacharelado em
Jornalismo
Proj. - Pro. reitoria de Ensino e de Graduação

JUNTADA

OU-SE FLS. 81 ~~82~~; 82-89 (SRM)
93 e 95

DESTINO	DATA	
EG - Pro. reitoria e de Graduação	15/07/2014	<i>[Signature]</i>
CEG 6	17/07/2014	73elw
ECT	19/11/15	(SRM)
CEG	28/11/2015	<i>[Signature]</i>



Ofício nº 39/2014-DCS

Alto Araguaia, 10 de junho de 2014

À Senhora Valci Barbosa
PROEG- PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Campus de Cáceres
Nesta.

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social/Bacharelado em Jornalismo do Campus da UNEMAT- Alto Araguaia-MT, reformulado.

Encaminhamos a Vossa Senhoria, para efeito de análise, o PPC do Curso de Comunicação Social/ Bacharelado em Jornalismo, com as seguintes alterações: no Histórico do Curso – foram citadas todas as resoluções que regimentam o Curso; a Matriz curricular foi organizada a partir dos seis eixos de formação que constam nas novas Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo; O ementário foi atualizado, com no máximo 5 (cinco) obras para a bibliografia básica e de 3 (três) a 5 (cinco) obras para a bibliografia complementar; a qualificação do corpo docente foi atualizada, considerando a formação dos professores aprovados no Concurso Público 2013/2014. Os 20% da carga horária na modalidade de Ensino à Distância, bem como a Mobilidade Acadêmica foram contemplados, tal como propõe a Instrução Normativa 004/2011.

Em atendimento às novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Jornalismo- Homologada, por meio de Parecer nº 39/2013, em 20 de fevereiro de 2013,- Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação- em anexo, o Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo sofre alteração quanto a sua nomenclatura, passando, simplesmente, a ser Bacharelado em Jornalismo. De acordo com as novas Diretrizes Curriculares, o Jornalismo não vai mais integrar a Comunicação, vai ser um curso independente, tal como Cinema. O prazo para a readequação de nomenclatura vai até o mês de setembro de 2015. Daí a necessidade de readequação da nomenclatura. Ainda de acordo com as novas Diretrizes, o Curso de Jornalismo deve apresentar, no mínimo, 3.000 (três mil horas). O projeto anterior apresentava apenas 2.960




ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTO ARAGUAIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



0(duas mil novecentos e sessenta horas). Para se adequar à carga horária, bem como para atender às necessidades do Curso de Bacharelado em Jornalismo, foram criadas mais 4 (quatro) disciplinas de 60 horas cada uma, sendo uma Eletiva, uma de formação específica - Jornalismo Local e Regional, e duas de práticas laboratoriais: Produção Laboratorial em Jornalismo; e Produção Jornalística em Plataformas digitais. Com a implantação dessas disciplinas, o Projeto Pedagógico do Curso passa a ter 3.200 (três mil e duzentas horas).

No aguardo de pronta e favorável acolhida ao exposto, subscrevo-me atenciosamente,


Prof. Dr. MARILENA INÁCIO DE SOUZA
COORDENADORA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Portaria nº 1346/2013-Reitoria

Dr. Marilena Inácio de Souza
Coord. Curso de Comunicação Social/Jornalismo
UNEMAT - Alto Araguaia - MT
Portaria 1346/2013



Handwritten initials

em Comunicação Social?

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
CAMPUS DE ALTO ARAGUAIA**

Alto Araguaia (MT)

Maio de 2014



04
10/11

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DO CURSO
2. OBJETIVOS DEMONSTRANDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CONSIDERANDO O EXAME DO ENADE
 - 2.1. OBJETIVOS
 - 2.2. PERFIL DO PROFISSIONAL DE JORNALISMO
 - 2.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
3. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR
 - 3.1. APRESENTAÇÃO
 - 3.2. JUSTIFICATIVA
 - 3.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
 - 3.4. EIXOS DE FORMAÇÃO
4. PERFIL DO EGRESSO
 - 4.1. PERFIL DO PROFISSIONAL DO JORNALISMO
5. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL
6. MATRIZ
7. EMENTÁRIO
8. QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE
9. CONDIÇÕES E MODALIDADE DE OFERTA DE CURSO
 - 9.1 MOBILIDADE ACADÊMICA
10. NÚMERO DE VAGAS
11. POLÍTICA DE ESTÁGIO
12. POLÍTICA DE TCC
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES
14. LINHAS DE PESQUISA
15. ANEXOS



[Assinatura]

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO CAMPUS DE ALTO ARAGUAIA

1. HISTÓRICO DO CURSO

O processo de criação do curso de Jornalismo de Alto Araguaia, das primeiras ideias até a criação legal, durou pouco mais de cinco anos. Em abril de 2001, o Parecer 492/2001 do CNE/CES recomendou a aprovação da diretriz do curso de comunicação social. Em outubro de 2001, o processo de criação passa a constar no Plano Plurianual para o *Campus* de Alto Araguaia - PPA, após reuniões e audiências públicas, até a sua aprovação nos Conselho Superiores da Unemat em 2005 (Resolução 022/2005 Consuni homologa a resolução 013/2005 do Consuni que cria e autoriza a implantação do curso de graduação com diplomação em bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia). (Anexos 1 e 2.)

Os trabalhos com a primeira turma de Jornalismo começaram em 2006/1. Nos primeiros anos, o curso destacou-se por atrair alunos de outras regiões do Estado de Mato Grosso e de outros estados da União. Entre os cursos da Unemat, Jornalismo se apresenta como aquele cuja proporção de alunos oriundos de fora da sua região é a mais elevada, oscilando de semestre para semestre entre 40% a 50% do total de acadêmicos.

Foram também nos primeiros anos de sua existência que o curso passou por pequenas adequações em sua matriz, ampliação da sua estrutura laboratorial e acervo bibliográfico e ampliação do quadro docente, conseguindo atrair profissionais da área com mais experiência e titulação (Resolução 064/2008 – CONEPE aprova a adequação da matriz curricular do curso de bacharelado em comunicação social – jornalismo e Resolução 139/2008 do CONEPE homologa a resolução 064/2008 que aprova a adequação da matriz curricular). (Anexo 3)

Este período marca também o início da participação dos acadêmicos em eventos como o INTERCOM, principalmente com a apresentação de trabalhos e conquista de prêmios. Desde então, competindo em duas edições regionais e duas nacionais, os acadêmicos do Curso de Jornalismo conseguiram obter 34 prêmios regionais – dois em 2009, dois em 2010, seis em 2011, oito em 2012, doze em 2013 e quatro em 2014 – e dois prêmios nacionais (2011 e 2013).

Em outubro de 2009, o Conselho Estadual de Educação constituiu comissão de reconhecimento do curso de Jornalismo que, depois da visita *in loco*, na qual se observou as limitações e as deficiências que deveriam ser sanadas, encaminhou-se processo sugerindo “que o referido curso seja RECONHECIDO no período de 02 (dois) anos, tempo necessário para que a UNEMAT atenda as recomendações” da comissão.

As limitações observadas pela Comissão referiam-se, principalmente, quanto ao perfil profissional, projeto político pedagógico, organização curricular, funcionamento e gestão do curso e corpo docente.

Com este relatório e a sua aprovação no Conselho Estadual de Educação, o curso foi reconhecido pela Portaria nº 015/10-CEE/MT, Parecer 014/2010-CETS-CEEMT de 27 de fevereiro de 2010, que reconhece o curso de Comunicação Social com Habilitação de Jornalismo da Universidade Estadual de Mato Grosso, publicada no Diário Oficial do estado de Mato Grosso, no dia 10 de março de 2010 por três anos (Anexos 4).

A partir do reconhecimento do curso, as coordenações do Curso de Jornalismo voltaram-se ao aperfeiçoamento do curso, principalmente procurando sanar as deficiências e limitações observadas pela Comissão de Verificação.

Quanto ao corpo docente, um concurso público realizado em 2013 possibilitou a efetivação do corpo docente, que atualmente conta com quatro professores doutores, onze mestres e um especialista.



Seguindo as recomendações Normatização 054/2011 do CONEPE, em 2011 formou-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a incumbência de reformular a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso. Este núcleo se reuniu entre maio e novembro de 2011 e apresentou ao Coletivo de Professores e à Coordenação do Curso um relatório sugerindo alterações na matriz e no PPC. Este documento, que se constitui como relatório de atividades do núcleo e como uma proposta de reformulação, foi construída a partir de várias reuniões em que o Projeto Político Pedagógico do curso foi discutido, revisado e atualizado até ser aprovado em Novembro de 2011, em reunião com o coletivo de professores. O passo seguinte foi encaminhar o documento para aprovação no Colegiado do Curso de Jornalismo, *ad referendum* número 06/2012CS. (Anexo 5 e 6)

O Projeto Pedagógico aprovado em novembro 2011 foi encaminhado para a Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) e ao Instituto de Linguagem (IL), que repassaram para a consultoria externa, a cargo do Prof. Dr. Benedito Dielcio Moreira. Em fevereiro de 2012, reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante, Instituto de Linguagem, PROEG e consultoria externa, onde foram feitas várias sugestões de alteração do PPC/2011. Estas sugestões foram discutidas no Coletivo de Professores do Curso de Comunicação e o Projeto Pedagógico passou por uma nova rodada de discussão e reformulação. Em maio de 2012, todas as alterações e sugestões consensuais foram sistematizadas pelo NDE, onde foi finalizado e encaminhado para apreciação do Colegiado do Curso de Comunicação.

Em 2013, o MEC homologou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo e, então, este projeto foi adequado às alterações vigentes na nova legislação. As Diretrizes são integrantes do Parecer CNE 39/2013, publicado do D.O.U. em 12 de setembro de 2013. Tal parecer homologa, inclusive, a mudança do nome do curso, que não mais integra uma habilitação da Comunicação Social, mas se consolida como um curso de Bacharelado em Jornalismo.



CF
10/1

2. OBJETIVOS DEMONSTRANDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS, CONSIDERANDO O EXAME DO ENADE;

2.1 OBJETIVOS

Os objetivos que norteiam o presente Projeto Político Pedagógico pretendem oferecer um curso de qualidade que permita a formação crítica de profissionais de jornalismo para atuação no mercado de trabalho em constante transformação e contribuir com a produção de conhecimento capaz de fortalecer o campo profissional.

2.2. PERFIL DO PROFISSIONAL DE JORNALISMO

Seguindo a tendência de formação específica e as singularidades do jornalismo como campo profissional e de conhecimento no contexto do campo do Jornalismo, compreende-se o jornalista profissional com formação universitária como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.

2.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências cognitivas – Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania; Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

Competências pragmáticas – Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; Formular questões e conduzir entrevistas; Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como



projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais – Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.



3. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR,

3.1. APRESENTAÇÃO

O jornalismo como atividade de interesse público tem, historicamente, se consolidado como prática indispensável em uma sociedade democrática, por garantir a partir de seus fundamentos como campo profissional a informação como direito humano fundamental. Essa perspectiva fortalece a responsabilidade social da profissão e o papel do jornalismo no fortalecimento da cidadania (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004)¹.

No cenário contemporâneo, marcado pela globalização e avanço das tecnologias, a produção de informação jornalística tem sofrido alterações que exigem, na perspectiva da pesquisa e ensino, lidar com desafios éticos, técnicos e estéticos inerentes à atuação profissional. O conhecimento sobre a natureza e especificidades do jornalismo como ação discursiva no contexto de midiaticização (SODRÉ, 2010)² demanda conhecer cada vez mais precisamente o seu lugar de fala singular (MEDITISCH, 1992³; SILVA, 2009⁴).

Compreende-se o papel do jornalismo agendar socialmente temas de interesse coletivo, com capacidade de produção de conhecimento conforme especificidade desse campo, amplificando e tornando público os conhecimentos produzidos pelos atores e instituições que disputam a legitimidade do jornalismo como esfera pública contemporânea por meio de uma mediação equilibrada (SPENTHOF, 2007)⁵.

Para tanto, espera-se do campo profissional a demonstração de um domínio de técnicas e estéticas capazes de potencializar e se apropriar de modo criativo da linguagem jornalística como linguagem do conflito comprometida com a elucidação (CHAPARRO, 2001)⁶ e expressá-las em uma narrativa vigorosa, capaz de compensar os déficits da interpretação da experiência coletiva (MEDINA, 2008)⁷, obedecendo com o mesmo rigor compromissos éticos e históricos da profissão (KARAM, 2004)⁸. São atributos que credenciam o jornalista como narrador contemporâneo capaz de captar, compreender e difundir pela narrativa marcada pela eficácia argumentativa.

No âmbito das transformações contemporâneas e que perpassam as mutações sociotécnicas e discursivas que afetam o campo jornalístico, destacam-se que é nos limites da modernidade-mundo (IANNI, 2000)⁹, onde estão os lugares de memória, de imagens fortemente simbólicas, que se instauram movimentos específicos mais amplos com relação a valores e aos próprios conceitos de espaço e tempo partilhado pelas pessoas (SILVA; SOARES, 2011)¹⁰.

¹ KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** - o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

² SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho** – teoria da comunicação linear e em rede. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

³ MEDITISCH, Eduardo. **O conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: EDUFSC, 1992.

⁴ SILVA, Gislene. O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. **Estudos em Jornalismo e Mídia** – Ano VI – n. 2 pp. 09 – 15 jul./dez. 2009

⁵ SPENTHOF, Edson Luiz. O jornalismo como esfera pública social: uma análise da cobertura do referendo sobre o aborto em Portugal. **Mídia & Política**, N. 29.2007.

⁶ CHAPARRO, Manuel Carlos. **Linguagem dos Conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

⁷ MEDINA, C. Déficit de abrangência nas narrativas da contemporaneidade. **Matrizes**, Ano 2, nº 1, 2008.

⁸ KARAM, Francisco. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.

⁹ IANNI, O. **Figuras da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

¹⁰ SILVA, Gislene. ; SOARES, R. L. Da necessidade e da vontade de se consumir notícia. **Comunicação, Mídia e Consumo** (São Paulo. Impresso), v. 8, p. 181-198, 2011.



A ciência, a tecnologia e a informação com seus respectivos estatutos cognitivos e dispositivos estão nas bases de todas as formas de utilização do espaço/tempo contemporâneos. O mundo se globaliza e, ao mesmo tempo, hierarquiza-se e fragmenta-se, fazendo emergir uma nova relação entre global e local: ao se unificarem no global e se unirem no local, as diferenças e contradições – portanto, identidades – só podem aparecer enquanto locais (SILVA; SOARES, 2011)¹¹

Apesar das mutações tecnológicas que impactam sobremaneira o mercado da informação e o fazer jornalístico, o jornalismo em si mantém seus fundamentos como instituição produtora de sentido na contemporaneidade. Fundamentos esses que estão para além dos processos de produção da informação, ao contrário, incluem também os diversos e distintos modos de recepção da notícia.

Conforme Jorge Pedro Sousa (2002)¹², as notícias, dentre tantas funções, participam na definição de uma noção partilhada do que é atual e importante e do que não o é, elaborando o que se convencionou como conhecimento singular (MEDISTICH, 1992) sobre a realidade e sugerindo, a partir do fórum de debate que promovem, respostas que cotidianamente os cidadãos enfrentam. O consumo de notícias reforça ou transforma pequenas ações cotidianas até as decisões políticas que tomamos na vida social.

Diante do descolamento que os jornais tiveram das demandas e questões de interesse de sua comunidade de leitores (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004)¹³, pela própria dinâmica da produção da informação em função de mudanças no mercado, o jornalismo tem tido dificuldade para garantir que seus fundamentos históricos organizem a prática profissional e atenda aos preceitos e das demandas como função pública de natureza fundamental em sociedades democráticas.

Em tempos em que produzir e difundir informações, interpretações; comunicar afetos torna-se uma prática rotineira compartilhada por todos os agentes discursivos que se apropriam dos artefatos tecnológicos; discutir os fundamentos e as especificidades do campo profissional passa obrigatoriamente pela consolidação do jornalismo como campo de conhecimento.

Essa compreensão exige, no âmbito da própria formação, uma postura audaciosa capaz de promover uma virada epistêmica, que enfatize a correlação da prática jornalística com a totalidade cultural em suas mutações proporcionadas pela presença das tecnologias. Prática essa que seja capaz de criticar a concepção informacional que concebe a comunicação como mera transferência de conteúdos de um polo a outro (SODRE, 2010b)¹⁴.

Em outras linhas, o jornalismo não é uma técnica que veicula ideias, mas é importante pela capacidade de compreensão que proporciona por meio de uma narrativa interpretativa eficiente que consegue penetrar e ser penetrado por outros discursos, sem perder a função de rigorosamente equilibrar, sob as especificidades de seu modo de ser e modo de dizer.

Posicionando entre o discurso do conhecimento e da ação (WOLTON, 2004)¹⁵, o discurso da informação tem particularidades em meios aos fluxos que circulam no contexto da chamada era da informação (CASTELLS, 1999)¹⁶.

¹¹ ibid

¹² SOUSA, J. P. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: UniChapecó/Argos, 2002.

¹³ KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo - o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

¹⁴ SODRE, M. Jornalismo como campo de pesquisa. **Brazilian Journalism Research**, V. 6, N.1, 2010b.

¹⁵ WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

¹⁶ CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, Volume 3, p. 424.



A compreensão em um campo teórico (TRAQUINA, 2005)¹⁷ do jornalismo, no entanto, é permeado por um cenário marcado pela ausência de uma compreensão sobre a atividade jornalística como atividade intelectual fundamental para democracia, refletida no âmbito da pesquisa e do ensino.

Registra-se ainda a conhecida perspectiva dicotômica e a falta de integração entre a visão acadêmica e profissional (MEDITSCH, 2007)¹⁸, marcada pela negação da realidade e do próprio jornalismo. Registra-se um percurso de negligenciar a prática jornalística como pressuposto para buscas teóricas, capazes de propor soluções e perspectivas ao campo profissional, e não apenas subutilizá-lo como objeto empírico.

Essa realidade é ainda mais complexa quando somada ao imperativo da técnica, que historicamente desafia o ensino do jornalismo ao não problematizar os fundamentos e a razão de ser das competências e do saber fazer para além de um fim em si mesmo.

Conforme (MEDITSCH, 2007)¹⁹ não é razoável desprezar as competências técnicas, processuais, metodológicas e deontológicas desenvolvidas historicamente na profissão, que representam o seu principal patrimônio no novo contexto: em vez disso, é preciso sistematizá-las em teorias e modelos com base científica e aplicação tecnológica, antes que outros aventureiros o façam.

Esse contexto desafiador converge para o cotidiano do ensino e, inevitavelmente, demanda respostas pedagógicas criativas dos professores de jornalismo. Ensinar o jornalismo é lidar com esse cenário que descaracteriza o campo do conhecimento e profissional por falsos dilemas que provaram não lograr êxito. Metodologias criativas precisam estar articuladas a pressupostos criativos capazes de evitar metodologias performáticas com roupagens pouco densas no tratamento dos desafios teórico-epistêmicos e de fundamentos centrais que caracterizam o campo do jornalismo.

3.2. JUSTIFICATIVA

Paradigma educacional e pressupostos pedagógicos

Quando este curso foi proposto, em 2005, na cidade de Alto Araguaia, o cenário contemporâneo ainda era permeado pelos debates em torno da globalização econômica e cultural, a consolidação das tecnologias sistemas de informação e comunicação.

Esse contexto obriga repensar de forma mais sistêmica os fundamentos do campo profissional e de conhecimento envolvendo o jornalismo contemporâneo. Tornaram-se permanente a necessidade de legitimar e fortalecer a formação de jornalistas pelo papel central da profissão na complexa e contraditória Sociedade da Informação, sobretudo no cenário brasileiro em que as relações sociais, políticas e culturais ganham um escopo distinto em função das mudanças globais que afetam os países em tempos de globalização.

Do ponto de vista pedagógico, o ensino de jornalismo é destacado como fundamental para atuação do jornalista. Propostas pedagógicas precisam superar as dicotomias teoria e prática e a perspectiva de simples transmissão de informações que tradicionalmente caracterizam a prática de ensino.

¹⁷ TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. Volume 1: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

¹⁸ MEDITSCH, Eduardo. Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.41-62, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

¹⁹ ibid



O desafio é focalizar a própria **aprendizagem** uma vez que a nova era exige do indivíduo uma nova forma de preparação, que supõe o desenvolvimento e potencialização de suas faculdades, grande flexibilidade intelectual, capacidade de enfrentar o desconhecido, de inovar e de autodesenvolver-se (cf. HARGREAVES, 1995). Além disso, torna-se central nesse processo a formação de cidadãos críticos com conhecimento da realidade e capazes de produzir novos conhecimentos e que saibam separar o conhecimento da autoridade da autoridade do conhecimento.

No que diz respeito ao campo do Jornalismo e à necessidade de uma nova abordagem é muito mais evidente. A abundância de informações, disponibilizadas em múltiplos canais, traz efeitos que incidem até mesmo na identidade do sujeito jornalista. A capacidade de compreender os fenômenos contemporâneos e produzir narrativas que elucidam e tornam-se desafios permanentes do profissional jornalista.

As mudanças demandam, assim, uma nova forma de pensar a educação e, por extensão o ensino de Jornalismo. Nesta abordagem, trata-se de uma “aprendizagem inteligente” que não se restringe ao cognitivo, mas que vai além, uma vez que “pretende que os estudantes sejam capazes de tornar o conhecimento produtivo, o que exigirá deles uma habilidade de transformar em ação aquilo que aprendem, e essa ação ganhará uma dimensão social importante na medida em que for compartilhada com os outros” (ALONSO, 1999).

Nesse processo, em que o centro é a aprendizagem, o **aluno** é concebido como sujeito protagonista. O objetivo é a sua formação integral, o desenvolvimento de habilidades de ordem cognitiva, pessoal, social e profissional. Faz-se necessário dar a ele condições que possibilitem desenvolver essas habilidades tais como um corpo docente qualificado, conteúdos que se tornem significativos, espaços voltados para a pesquisa e extensão.

Como se afirmou, a dicotomia teórica x prática é equivocada, o que implica assumir a ideia de um **professor educador**, cujo papel se amplia quando o objetivo é a formação de um sujeito capaz de produzir conhecimentos, capaz de aprender a aprender. Nesse sentido, o professor deve trabalhar para formar esse sujeito estimulando questionamentos, provocando conflitos, deve desenvolver o espírito crítico-investigativo dos jornalistas em formação. Para isso, é preciso, além do domínio pleno dos conteúdos, ter claro em que medida esses conteúdos podem contribuir para desenvolver as habilidades pretendidas.

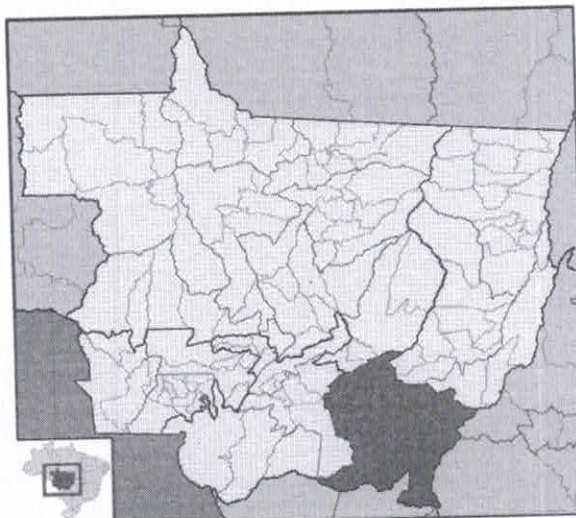
Assume-se também que **a educação é uma ação transformadora**, uma concepção *freireana* da educação, compromissada com a formação de sujeitos capazes de olhar para além de seus interesses, que busquem, com seus conhecimentos, caminhos para uma sociedade menos desigual.

O curso de Jornalismo alcançou os seus objetivos iniciais que era atender a Microrregião de Alto Araguaia e as microrregiões vizinhas de Goiás, como passou a atender acadêmicos de outras mesorregiões do Estado de Mato Grosso, como de outros Estados.

Nessa etapa de consolidação do curso foi possível perceber a sua importância na formação de jornalistas, como também na produção de conhecimentos capazes de contribuir para fortalecer o campo profissional e qualificar o mercado de mídia local, com as especificidades e demandas do jornalismo nesses espaços.



15
CPA



Fonte: Wikipédia

Hoje o curso de Comunicação Social, estabelecido na cidade de Alto Araguaia atende uma região geo-educacional que, além de compreender os quatro municípios da sua microrregião, localidades onde é possível o descolamento diário, ou seja, inferior a 100 km, tem um universo demográfico próximo a quarenta mil habitantes. A consolidação do curso e as contribuições oferecidas em uma região com demanda por formação nessa área, no entanto, trouxeram novos desafios envolvendo o mercado de mídia local e os desafios contemporâneos inerentes à profissão, a formação e a produção de conhecimento na área.

3.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Antes de apresentar as disciplinas, agrupadas em semestres, e suas respectivas ementas, algumas observações se fazem necessárias sobre os conteúdos:

- a. são organizados de acordo com as competências que o curso deseja promover nos alunos. Para isso, procura-se manter uma unidade entre os objetivos apontados e esses conteúdos: estes devem estar a serviço daqueles;
- b. estão organizados de forma a serem significativos: o objetivo é que os conhecimentos adquiridos sejam funcionais, isto é, os alunos poderão utilizá-los quando as circunstâncias assim exigirem;
- c. procuram manter o maior número possível de vínculos entre si. As disciplinas devem dialogar constantemente, não se isolarem. Isso permite ao aluno estabelecer relações, fazer analogias, desenvolver o espírito crítico.
- d. são permeados por uma dimensão pedagógica que procura associar as disciplinas do campo específico de formação com a prática laboratorial. As disciplinas voltadas ao estudo das práticas, processos e produtos jornalísticos devem assumir dimensão aplicada em práticas laboratoriais obrigatórias que possibilitem diálogo crítico entre o pensar e o fazer, associando a reflexão ao exercício laboratorial.
- e. O Curso está estruturado em seis eixos de formação, conforme as novas Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo. As disciplinas estão divididas nestes eixos, de modo a atender o perfil do egresso delineado para o curso de Jornalismo em Alto Araguaia e as competências já explicitadas neste Projeto Político Pedagógico.

A proposta de Matriz curricular tem por base um período de 200 dias letivos ao ano, ou seja, entre 20 e 21 semanas por semestre. Os cursos de graduação da UNEMAT trabalham com turnos de quatro tempos e a carga horária de cada aula é de sessenta (60) minutos. O



cumprimento da carga horária em dias letivos é normatizado pela Pró-reitoria de Graduação, por meio de publicação anual do Calendário Acadêmico, o qual sofre alterações e adequações mínimas, de acordo com a Normatização 054/2011 do CONEPE.

O curso conta com quatro disciplinas eletivas, que são variantes das disciplinas regulares e que, para serem oferecidas, devem ser propostas, discutidas e aprovadas pelo coletivo de professores e depois aprovadas no Colegiado de Curso. Esse processo deverá ocorrer no semestre anterior à sua oferta. De acordo com a Normatização 054/2011, são disciplinas obrigatórias as que abrangem conteúdos imprescindíveis para a formação específica do discente numa área do conhecimento ou conteúdos de formação geral, conforme as diretrizes curriculares do curso. Já as disciplinas eletivas abrangem conteúdos de formação do discente numa área do conhecimento, caracterizando uma ênfase do curso.

A matriz curricular busca aprofundar a perspectiva da formação que prioriza o diálogo entre os conteúdos básicos e específicos e os fundamentos e as especificidades do campo profissional na interface com campo de conhecimento do jornalismo.

Essa perspectiva se aprofunda no conjunto dos conteúdos específicos responsáveis por apresentar, refletir, experimentar e apontar as dimensões éticas, técnicas e estéticas do campo profissional para além de uma dimensão utilitária e instrumental. A compreensão é de que o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o jornalismo, considera a teoria como prática pensada que associa o saber pensar ao saber fazer.

Do ponto de vista da organização curricular, essa compreensão em torno das especificidades envolvendo o ensino de jornalismo se reflete não só na busca por um equilíbrio e complementaridade dos conteúdos básicos e específicos, como também na distribuição das disciplinas de forma a contemplar o contato do acadêmico nos dois primeiros semestres como seu campo profissional (com disciplinas de Introdução ao Jornalismo e Técnicas de Redação).

Essa perspectiva avança na relação de reflexão crítica das práticas, produtos, processos jornalísticos no contato com as especificidades do campo de conhecimento relacionado à profissão (teorias do jornalismo e teorias da comunicação), em um estágio avançado de compreensão e experimentação por meio das práticas laboratoriais das competências cognitivas, pragmáticas e comportamentais nos mais diversos formatos e mídias no terceiro, quarto, quinto e sextos semestres (redação e reportagem I e II; radiojornalismo I e II; telejornalismo I e II; Jornalismo digital, jornalismo especializado, planejamento gráfico e designer, assessoria de imprensa e comunicação; fotojornalismo e documentário e Produção Audiovisual).

O número ideal de alunos para as disciplinas práticas que utilizam laboratórios é de 15 (quinze) por turma. A justificativa é pedagógica. Tanto nas disciplinas em que os alunos realizam atividades em computadores ou manuseando câmeras de fotografia ou vídeo, quanto na edição de material audiovisual em ilhas de edição de TV e rádio, é preciso o acompanhamento e supervisão do professor a cada aluno. Em uma sala com um número muito superior a 15 graduandos, a atenção dispendida a cada aluno pelo professor, bem como o aprendizado técnico/prático do discente fica comprometido.

As disciplinas de Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, nos dois últimos semestres, representam do ponto de vista da organização curricular, o espaço para condensar, amadurecer e produzir de forma mais protagônica e autônoma reflexões e conhecimento por parte dos próprios acadêmicos sobre o campo profissional, aprofundando, o saber pensar em torno do fazer jornalístico em uma dimensão mais inovadora no diálogo, nessa etapa, com o dinâmico e complexo mundo do trabalho do mercado de mídia.

A matriz também apresenta novidades em relação à matriz original, devido em maior parte à especificidade regional do curso de jornalismo que está sendo proposto pela



UNEMAT. Um dos exemplos, justamente na segunda metade do curso, momento que os acadêmicos estão definindo seus objetos de estudos para o Trabalho de Conclusão de Curso, estão as disciplinas Comunicação Rural e Comunitária, Jornalismo Local e Regional e Realidade Econômica, Social e Política Brasileira, sendo esta última, orientada também para a realidade local. Os projetos de conclusão de curso devem atender as linhas de pesquisa em comunicação e jornalismo, definidas neste projeto político pedagógico de curso.

Os títulos gerais associados aos períodos mostram as ênfases que os alunos terão em cada semestre. De posse de uma boa base técnica e consciência crítico-teórica, é possível ao aluno, por exemplo, dedicar-se já no quinto período a Análises e Projetos. Isso atende à demanda do que em algumas regiões vem sendo chamado de empreendedorismo: a transformação das relações trabalhistas e de mercado que levam o jornalista a oferecer serviços, além de pedir empregos. Nesse momento, define-se um pouco mais o perfil profissional do detentor de um diploma do curso de jornalismo que ora se propõe na UNEMAT: o profissional que, dominando as técnicas básicas do seu campo de atuação, e associando-as a uma rigorosa formação crítica, consegue empreender projetos de atendimento às múltiplas instituições, sejam públicas ou privadas, que estão além de empresas eminentemente jornalísticas. Por isso aumentamos para duas disciplinas de Assessoria de Imprensa e Comunicação e inserimos uma Disciplina de Gestão de Empresa de Mídia. Além disso, a nova matriz também contempla disciplinas que acompanham a evolução tecnológica do mercado de trabalho do jornalista, como Produção Transmidiática em Comunicação e Produção Jornalística em Plataformas Digitais.

O período que trata das disciplinas especializadas atende, evidentemente, às demandas imediatas da região, claramente rica em potencial econômico, turístico e ambiental, meio rural por excelência, e será grandemente beneficiada pela existência de um profissional que tenha competência no trato da informação científica.

O tempo mínimo para conclusão de curso admitirá as regras vigentes na Resolução 02/2002 CNG/CGS, com a respectiva duração em no mínimo 8 semestres (4 anos) e o máximo em 12 semestres (6 anos) para o término, tendo em vista as regulamentações de trancamento de matrícula e desistência temporária previstos em Normatização Acadêmica vigente (Anexo XV).

A Carga Horária Mínima obrigatória é de 3.000 horas, conforme Parecer CNE nº 39/2013. O projeto propõe que o discente deverá totalizar 3.200 horas, sendo 2.760 horas em disciplinas obrigatórias (incluindo 240 horas de estágio supervisionado) e 240 horas em quatro disciplinas eletivas. Dessas, 640 horas serão ofertas na modalidade à distância. A estas, somam-se 200 horas de atividades extracurriculares, totalizando as 3.200 horas do curso de Jornalismo. É preciso salientar que das 240 horas do estágio supervisionado, 120 horas poderão ser cumpridas pelo discente no período vespertino, flexibilizando o período de estágio nas empresas da cidade e da região.

Em relação à modalidade à distância, é preciso frisar que são inseridas em atendimento à Instrução Normativa 0004/2011 – UNEMAT que legisla sobre os 20% (vinte por cento) da carga horária do curso em conformidade com a Portaria MEC 4059/04. No total, o Curso de Jornalismo da UNEMAT oferece 42 créditos à distância.

As novas gerações estão cada vez mais conectadas, trazendo em seu DNA a curiosidade, a vontade de aprender e buscar conhecimento por meio das novas tecnologias, requerendo, portanto, orientação na construção de conhecimento. Ao adotar a modalidade de educação à distância para parte de seus créditos, o curso tem por objetivo oferecer um ensino de qualidade por meio de uma mediação socioconstrutivista do aprendizado, acompanhando o aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



Será assegurada ao docente capacitação pedagógica e tecnológica para que as atividades desenvolvidas no AVA mantenham o mesmo padrão de qualidade do curso, configurando-se como apoio, já que o ambiente pode oferecer propostas complementares às discussões iniciadas em sala de aula.

Nesse sentido, é importante que a instituição ofereça infraestrutura para que o aluno possa realizar suas atividades no Campus, visto que nem todos os discentes dispõem de computador e acesso à internet. Ao mesmo tempo, eles podem realizar suas atividades no tempo que dispõem sem precisar frequentar o ambiente físico da instituição para cumprir os créditos que forem estipulados para serem à distância, podendo utilizar seus dispositivos móveis e computador pessoal no lugar e horário em que desejarem.

Assim, essa possibilidade de créditos à distância pode agregar diferencial ao Curso que pode aproveitar os eventos regionais, nacionais e internacionais em que docentes e discentes participam para realizar webconferências e discussões a respeito das temáticas emergentes no mundo da Comunicação, Jornalismo, Cibercultura, dentre outros.

3.4 EIXOS DE FORMAÇÃO

A matriz curricular o curso de Jornalismo tem suas disciplinas divididas em seis eixos de formação, conforme Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo, que constam do Parecer CNE nº 39/2013. São estes eixos:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a



crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

O quadro a seguir apresenta todas as disciplinas do curso distribuídas por eixo temático.

EIXOS	DISCIPLINAS
I – Fundamentação humanística	Obrigatórias: Língua portuguesa Filosofia Introdução à metodologia científica Introdução à Sociologia Psicologia Social Eletivas: Língua Estrangeira – Alemão Língua Estrangeira- Inglês, ênfase na leitura Língua Estrangeira- Espanhol, ênfase na leitura Leitura e Produção Textual em Língua Francesa Língua de Sinais Sociologia da Comunicação
II – Fundamentação específica	Obrigatórias: Introdução ao Jornalismo História da Imprensa e da Mídia Teorias do Jornalismo História Contemporânea Ética e Legislação Jornalística Comunicação Rural e Comunitária Jornalismo Local e Regional Antropologia e comunicação Eletivas: Análise do Discurso e Leitura Crítica da Mídia História da Imprensa em Mato Grosso História de Mato Grosso História e Cinema Comunicação, Cidadania e Movimentos Sociais



III – Fundamentação contextual	Obrigatórias: Teorias da Comunicação I Semiótica e Teoria da Imagem Teorias da Comunicação II Comunicação e Cibercultura Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira Eletivas: Comunicação estética e Arte Políticas de Comunicação Comportamento do Consumidor
IV – Formação profissional	Obrigatórias: Linguagem fotográfica Leitura e Produção de Textos Técnicas de Redação Jornalística Linguagem Audiovisual Comunicação, Marketing e Empreendedorismo Gestão de Empresa de Mídia Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II Eletivas: Tópico especial em produção audiovisual Tecnologia de Informação e Comunicação Comunicação Integrada e Planejamento
V – Aplicação processual	Obrigatórias: Design Fotojornalismo Radiojornalismo I Redação, Reportagem e Entrevista I Telejornalismo I Jornalismo Digital Jornalismo Especializado Oficina de Textos Assessoria de imprensa e Comunicação Eletivas: Jornalismo de Revista Edição Jornalística
VI – Prática laboratorial	Obrigatórias: Redação, Reportagem e Entrevista II Planejamento Gráfico Radiojornalismo II Telejornalismo II Estágio Supervisionado I Documentário e Produção Audiovisual Estágio Supervisionado II Produção Jornalística em Plataformas Digitais Produção laboratorial em Jornalismo



19
PA

	Eletivas: Fotorreportagem Assessoria de imprensa II Radiojornalismo III Telejornalismo III Planejamento Gráfico II Produção Transmídia em Comunicação
--	--

4. PERFIL DO EGRESSO

- Do egresso do bacharelado em jornalismo espera-se competências gerais para:
- Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
 - Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
 - Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
 - Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
 - Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
 - Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
 - Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
 - Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
 - Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
 - Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
 - Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
 - Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
 - Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
 - Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
 - Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
 - Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
 - Atuar sempre com discernimento ético.

4.1. PERFIL DO PROFISSIONAL DE JORNALISMO

Seguindo a tendência de formação específica e as singularidades do jornalismo como campo profissional e de conhecimento no contexto do campo da Comunicação Social, compreende-se o jornalista profissional com formação universitária como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.



2020

5. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional formado no curso de Comunicação Social da UNEMAT estará capacitado a exercer sua profissão e resolver problemas em diferentes segmentos do mercado de trabalho, tais como: empresas jornalísticas; emissoras de rádio e televisão; publicações digitais; produção de notícias para a Internet e outras mídias digitais; departamentos de comunicação de empresas públicas e privadas; assessoria de imprensa para entidades profissionais liberais, empresas diversas e organismos de classe e entidades não governamentais; trabalhos de divulgação científica, mercadológica e cultural, mercado editorial, institutos de pesquisa, entidades de classe, associações, sindicatos etc.

O mercado de trabalho na área jornalística encontra-se em franca expansão na Mesorregião Sul Matogrossense, bem como em todo o Estado de Mato Grosso e no Sul do Estado de Goiás. Do ponto vista da comunicação, a Mesorregião Sul de Mato Grosso e na Mesorregião Sul de Goiás possui mais de uma dezena de jornais impressos, entre eles A Tribuna e a Folha Regional (em Rondonópolis), (Alto Araguaia), (Mineiros), (Alto Taquari), (Jacara), (Rio Verde) oito retransmissoras televisões, vinte emissoras e retransmissoras de rádio e anúncios, revistas, e uma agência de notícias (em Rondonópolis). Além disso, há um vasto campo para atuação desses profissionais na área de Assessoria de Imprensa e de Comunicação junto aos órgãos municipais e estaduais, bem como de particulares.



23
CP

6. MATRIZ

6.1 Disciplinas obrigatórias (Anexo I)

I – Eixo de Fundamentação Humanística							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Língua Portuguesa (LPO)	60	2	1	0	0	1	
Filosofia (FIL)	60	3	0	0	0	1	
Introdução à Metodologia Científica (IMC)	60	2	1	0	0	1	
Introdução à Sociologia (INS)	60	3	0	0	0	1	
Psicologia Social (PSS)	60	3	0	0	0	1	
História Contemporânea (HIC)	60	3	0	0	0	1	
TOTAL	360	16	2	0	0	6	

II – Eixo de Fundamentação Específica							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Introdução ao Jornalismo (INJ)	60	2	1	0	0	1	
História da Imprensa e da Mídia (HIM)	60	3	0	0	0	1	
Teorias do Jornalismo (TJO)	60	3	0	0	0	1	
Ética e Legislação Jornalística (ELJ)	60	3	0	0	0	1	
Comunicação Rural e Comunitária (CRC)	60	1	1	0	1	1	
Jornalismo Local e Regional (JLR)	60	2	0	0	1	1	
Antropologia e comunicação (ANC)	60	3	0	0	0	1	
TOTAL	420	17	2	0	2	7	

III – Eixo de Fundamentação Contextual							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Teorias da Comunicação I (TCO1)	60	3	0	0	0	1	
Semiótica e Teoria da Imagem (STI)	60	3	0	0	0	1	
Teorias da Comunicação II (TCO2)	60	3	0	0	0	1	TCO1
Comunicação e Cibercultura (CCB)	60	2	1	0	0	1	
Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira (RESP)	60	3	0	0	0	1	
TOTAL	300	14	1	0	0	5	

IV – Eixo de Formação Profissional							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Linguagem fotográfica (LFT)	60	2	2	0	0	0	
Leitura e Produção de Texto (LPT)	60	1	2	0	0	1	

*22*

Técnicas de Redação Jornalística (TRJ)	60	2	2	0	0	0	
Linguagem Audiovisual (LAU)	60	1	2	0	0	1	
Comunicação, Marketing e Empreendedorismo (CME)	60	2	1	0	0	1	
Gestão de Empresa de Mídia (GEM)	60	2	0	0	1	1	
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)	60	1	1	0	1	1	
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	60	0	1	1	1	1	TCC1
TOTAL	480	11	11	1	3	6	

V – Eixo de Aplicação Processual

Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Design (DSG)	60	1	1	1	0	1	
Fotojornalismo (FJO)	60	1	1	1	1	0	LFT
Radiojornalismo I (RJO1)	60	1	2	0	0	1	
Redação, Reportagem e Entrevista I (RRE1)	60	1	1	0	1	1	TRJ
Telejornalismo I (TJO1)	60	1	2	0	0	1	
Jornalismo Digital (JDJ)	60	1	1	1	0	1	CCB
Jornalismo Especializado (JES)	60	1	1	0	1	1	
Oficina de Textos (OTX)	60	2	1	0	0	1	
Assessoria de Imprensa e Comunicação (AIC)	60	1	1	0	1	1	
TOTAL	540	10	11	3	4	8	

VI – Eixo de Prática Laboratorial

Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Redação, Reportagem e Entrevista II (RRE2)	60	1	1	1	1	0	RRE1
Planejamento Gráfico (PGF)	60	1	2	1	0	0	DSG
Radiojornalismo II (RJO2)	60	0	1	2	0	1	RJO1
Telejornalismo II (TJO2)	60	0	2	1	0	1	TJO1
Estágio Supervisionado I (ESP1)	120	2	2	0	4	0	
Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	60	1	1	1	1	0	LAU
Estágio Supervisionado II (ESP2)	120	2	2	0	4	0	ESP1
Produção Laboratorial em Jornalismo (PLJ)	60	0	1	1	1	1	
Produção Jornalística em Plataformas Digitais (PJPD)	60	1	1	1	0	1	JDJ
TOTAL	660	8	134	8	11	4	

Disciplinas eletivas

Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Análise do Discurso e Leitura Crítica da Mídia	60	3	0	0	0	1	
História da Imprensa em Mato Grosso	60	2	0	0	0	2	
História de Mato Grosso	60	2	0	0	0	2	



23
M

História e Cinema	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira – Alemão	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira- Inglês, ênfase na leitura	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira- Espanhol, ênfase na leitura	60	2	0	0	0	2	
Leitura e Produção Textual em Língua Francesa	60	2	0	0	0	2	
Língua de Sinais	60	4	0	0	0	0	
Fotorreportagem	60	1	2	0	0	1	
Comunicação estética e Arte	60	2	1	0	0	1	
Tópico especial em produção audiovisual	60	1	2	0	0	1	
Assessoria de imprensa II	60	1	2	0	0	1	
Radiojornalismo III	60	0	1	1	1	1	
Telejornalismo III	60	0	1	1	1	1	
Políticas de Comunicação	60	2	0	0	0	2	
Comunicação, Cidadania e Movimentos Sociais	60	1	1	0	1	1	
Edição Jornalística	60	1	1	1	0	1	
Jornalismo de Revista	60	1	1	1	0	1	
Sociologia da Comunicação	60	3	0	0	0	1	
Tecnologia de Informação e Comunicação	60	1	1	0	0	2	
Planejamento Gráfico II	60	1	1	1	0	1	
Comportamento do Consumidor	60	1	1	1	0	1	
Comunicação Integrada e Planejamento	60	1	1	1	0	1	
Produção Transmídia em Comunicação	60	1	1	0	0	2	



6.2. Matriz por Unidade Curricular (Anexo II)

Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística							Pré-requisitos
Disciplinas	CH	Crédito					
		T	P	L	C	D	
História Contemporânea (HIC)	60	3	0	0	0	1	
Filosofia (FIL)	60	3	0	0	0	1	
Introdução à Sociologia (INS)	60	3	0	0	0	1	
Psicologia Social (PSS)	60	3	0	0	0	1	
Realidade Socioeconômica Política Brasileira (RESP)	60	3	0	0	0	1	
Língua Portuguesa (LPO)	60	2	1	0	0	1	
Introdução à metodologia científica (IMC)	60	2	1	0	0	1	
Total Formação Geral e Humanística	480	19	2	0	0	7	

*1 Quadro anexo com o rol de disciplinas da Unidade I

Unidade Curricular II – Formação Específica – Profissional, Estágio e TCC							Pré-requisitos
Disciplinas	CH	Crédito					
		T	P	L	C	D	
Antropologia e Comunicação (ANC)	60	3	0	0	0	1	
Linguagem Fotográfica (LFT)	60	2	2	0	0	0	
Introdução ao Jornalismo (INJ)	60	2	1	0	0	1	
História da Imprensa e da Mídia (HIM)	60	3	0	0	0	1	
Teorias do Jornalismo (TJO)	60	3	0	0	0	1	
Fot Jornalismo (FJO)	60	1	1	1	1	0	LFT
Técnicas de Redação Jornalística (TRJ)	60	2	2	0	0	0	
Radiojornalismo I (RJO1)	60	1	2	0	0	1	
Planejamento Gráfico (PGF)	60	1	2	1	0	0	DSG
Redação, Reportagem e Entrevista I (RRE1)	60	1	1	0	1	1	TRJ
Teorias da Comunicação I (TCO1)	60	3	0	0	0	1	
Teorias da Comunicação II (TCO2)	60	3	0	0	0	1	TCO1
Comunicação e Cibercultura (CCB)	60	2	1	0	0	1	
Redação, Reportagem e Entrevista II (RRE2)	60	1	1	1	1	0	RRE1
Radiojornalismo II (RJO2)	60	0	1	2	0	1	RJO1
Telejornalismo I (TJO1)	60	1	2	0	0	1	
Jornalismo Digital (JDJ)	60	1	1	1	0	1	CCB
Jornalismo Especializado (JES)	60	1	1	0	1	1	
Assessoria de Imprensa e Comunicação (AIC)	60	1	1	0	1	1	
Oficina de Textos (OTX)	60	2	1	0	0	1	
Telejornalismo II (TJO2)	60	0	2	1	0	1	TJO1
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)	60	1	1	0	1	1	
Ética e Legislação Jornalística (ELJ)	60	3	0	0	0	1	
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	60	0	1	1	1	1	TCC1
Estágio Supervisionado I (ESP1)	120	2	2	0	4	0	
Estágio Supervisionado II (ESP2I)	120	2	2	0	4	0	ESP1



25
M

Comunicação Rural e Comunitária (CRC)	60	1	1	0	1	1	
Jornalismo Local e Regional (JLR)	60	2	0	0	1	1	
Semiótica e Teoria da Imagem (STI)	60	3	0	0	0	1	
Leitura e Produção de Texto (LPT)	60	1	2	0	0	1	
Linguagem Audiovisual (LAU)	60	1	2	0	0	1	
Comunicação, Marketing e Empreendedorismo (CME)	60	2	1	0	0	1	
Gestão de Empresas de Mídia (GEM)	60	2	0	0	1	1	
Design (DSG)	60	1	1	1	0	1	
Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	60	1	1	1	1	0	LAU
Produção Laboratorial em Jornalismo (PLJ)	60	0	1	1	1	1	
Produção Jornalística em Plataformas Digitais (PJPD)	60	1	1	1	0	1	JDJ
Total Formação Específica Profissional	2340	57	38	12	20	29	

- 12 pré-requisitos – 780 horas – 24,38% da carga horária total do curso.

Unidade Curricular III – Formação Complementar- Eletivas Obrigatórias							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Eletiva I (6º Semestre)	60	2 créditos					2
Eletiva II (7º Semestre)	60	2 créditos					2
Eletiva III (7º Semestre)	60	3 créditos					1
Eletiva IV (8º Semestre)	60	3 créditos					1

Rol das Eletivas Obrigatórias							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Análise do Discurso e Leitura Crítica da Mídia	60	3	0	0	0	1	
História da Imprensa em Mato Grosso	60	2	0	0	0	2	
História de Mato Grosso	60	2	0	0	0	2	
História e Cinema	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira – Alemão	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira- Inglês, ênfase na leitura	60	2	0	0	0	2	
Língua Estrangeira- Espanhol, ênfase na leitura	60	2	0	0	0	2	
Leitura e Produção Textual em Língua Francesa	60	2	0	0	0	2	
Língua de Sinais	60	4	0	0	0	0	
Fotorreportagem	60	1	2	0	0	1	
Comunicação, Estética e Arte	60	2	1	0	0	1	
Tópico especial em produção audiovisual	60	1	2	0	0	1	
Assessoria de imprensa II	60	1	2	0	0	1	
Radiojornalismo III	60	0	1	1	1	1	
Telejornalismo III	60	0	1	1	1	1	
Políticas de Comunicação	60	2	0	0	0	2	



26
27

Comunicação, Cidadania e Movimentos Sociais	60	1	1	0	1	1	
Edição Jornalística	60	1	1	1	0	1	
Jornalismo de Revista	60	1	1	1	0	1	
Sociologia da Comunicação	60	3	0	0	0	1	
Tecnologia de Informação e Comunicação	60	1	1	0	0	2	
Planejamento Gráfico II	60	1	1	1	0	1	
Comportamento do Consumidor	60	1	1	1	0	1	
Comunicação Integrada e Planejamento	60	1	1	1	0	1	
Produção Transmídia em Comunicação	60	1	1	0	0	2	

960
+ 540

1500



27
RJ

Anexo III

Modelo de Matriz Curricular organizada por semestres

1º semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Linguagem fotográfica (LFT)	60	2	2	0	0	0	
Introdução ao Jornalismo (INJ)	60	2	1	0	0	1	
História da Imprensa e da Mídia (HIM)	60	3	0	0	0	1	
Língua Portuguesa (LPO)	60	2	1	0	0	1	
Filosofia (FIL)	60	3	0	0	0	1	
Antropologia e Comunicação (ANC)	60	3	0	0	0	1	
TOTAL	360	15	4	0	0	5	

2º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Teorias do Jornalismo (TJO)	60	3	0	0	0	1	
Introdução à Metodologia Científica (IMC)	60	2	1	0	0	1	
Design (DSG)	60	1	1	1	0	1	
Fotojornalismo (FJO)	60	1	1	1	1	0	LFT
Leitura e Produção de Texto (LPT)	60	1	2	0	0	1	
Técnicas de Redação Jornalística (TRJ)	60	2	2	0	0	0	
TOTAL	360	10	7	2	1	4	

3º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Linguagem Audiovisual (LAU)	60	1	2	0	0	1	
Radiojornalismo I (RJO1)	60	1	2	0	0	1	
Redação, Reportagem e Entrevista I (RRE1)	60	1	1	0	1	1	TRJ
Planejamento Gráfico (PGF)	60	1	2	1	0	0	DSG
Teorias da Comunicação I (TCO1)	60	3	0	0	0	1	
Semiótica e Teoria da Imagem (STI)	60	3	0	0	0	1	
TOTAL	360	10	7	1	1	5	

4º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Teorias da Comunicação II (TCO2)	60	3	0	0	0	1	TCO1
Comunicação e Cibercultura (CCB)	60	2	1	0	0	1	



Redação, Reportagem e Entrevista II (RRE2)	60	1	1	1	1	0	RRE1
Introdução à Sociologia (INS)	60	3	0	0	0	1	
Radiojornalismo II (RJO2)	60	0	1	2	0	1	RJO1
Telejornalismo I (TJO1)	60	1	2	0	0	1	
TOTAL	360	10	5	3	1	5	

5º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Jornalismo Digital (JDJ)	60	1	1	1	0	1	CCB
Jornalismo Especializado (JES)	60	1	1	0	1	1	
Oficina de Textos (OTX)	60	2	1	0	0	1	
História Contemporânea (HIC)	60	3	0	0	0	1	
Psicologia Social (PSS)	60	3	0	0	0	1	
Telejornalismo II (TJO2)	60	0	2	1	0	1	TJO1
TOTAL	360	10	5	2	1	6	

6º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Assessoria de Imprensa e Comunicação (AIC)	60	1	1	0	1	1	
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)	60	1	1	0	1	1	
Ética e Legislação Jornalística (ELJ)	60	3	0	0	0	1	
Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira (RESP)	60	3	0	0	0	1	
Comunicação Rural e Comunitária (CRC)	60	1	1	0	1	1	
Eletiva 1	60	2 créditos					2
TOTAL	360	09	3	0	3	7	

7º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Estágio Supervisionado I (ESP1)	120	2	2	0	4	0	
Comunicação, Marketing e Empreendedorismo (CME)	60	2	1	0	0	1	
Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	60	1	1	1	1	0	LAU
Jornalismo Local e Regional (JLR)	60	2	0	0	1	1	
Eletiva 2	60	2 créditos					2
Eletiva 3	60	3 créditos					1
TOTAL	420	7	4	1	6	5	



8º Semestre							
Disciplinas	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Estágio Supervisionado II (ESP2)	120	2	2	0	4	0	ESP1
Gestão de Empresa de Mídia (GEM)	60	2	0	0	1	1	
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	60	0	1	1	1	1	TCC1
Produção Laboratorial em Jornalismo (PLJ)	60	0	1	1	1	1	
Produção Jornalística em Plataformas Digitais (PJPD)	60	1	1	1	0	1	JDJ
Eletiva 4	60	3 créditos				1	
TOTAL	420	5	5	3	7	5	

TOTAL DE CARGA HORÁRIA, DISCIPLINA							
	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Disciplinas obrigatórias	2760 OK	76	40	12	20	36	12 disciplinas
Disciplinas eletivas	240	10				6	
Práticas como componente curricular (horas)			600				
Atividades Complementares	200						
Total Geral (horas)	3200	1140	600	180	300	630	780 horas – 24,38% da carga horária total



Anexo IV

Quadro comparativo da relação de equivalência entre matrizes curriculares

Matriz Antiga			Matriz Nova			Observações
Disciplina	Crédito	Carga horária	Disciplina Equivalente	Crédito	Carga horária	
História Contemporânea	4	60	História Contemporânea	4	60	Equivalente
Filosofia da Comunicação	4	60	Filosofia	4	60	Equivalente
Introdução à Sociologia	4	60	Introdução à Sociologia	4	60	Equivalente
Língua Portuguesa e Fundamentos Linguísticos	4	60	Língua Portuguesa	4	60	Equivalente
História da Imprensa	4	60	História da Imprensa e da Mídia	4	60	Equivalente
Antropologia e Comunicação	4	60	Antropologia e Comunicação	4	60	Equivalente
Sociologia da Comunicação	4	60	Psicologia Social	4	60	Equivalente
Língua Portuguesa e Linguística Textual	4	60	Leitura e produção de textos	4	60	Equivalente
Técnicas de Reportagem e Entrevista	4	60	Técnicas de Redação Jornalística	4	60	Equivalente
Gêneros do Jornalismo	4	60	Teorias do Jornalismo	4	60	Equivalente
Introdução ao Rádio	4	60	Radiojornalismo I	4	60	Equivalente
Teorias da Comunicação	4	60	Teorias da Comunicação I	4	60	Equivalente
Linguagem Fotográfica	4	60	Linguagem Fotográfica	4	60	Equivalente
Reportagem e Redação I	4	60	Redação, Reportagem e Entrevista I	4	60	Equivalente
Introdução à Televisão	4	60	Telejornalismo I	4	60	Equivalente
Semiótica e Teoria da Imagem	4	60	Semiótica e Teoria da Imagem	4	60	Equivalente
Estudos Culturais e Mídia	4	60	Teorias da Comunicação II	4	60	Equivalente
Radiojornalismo	4	60	Radiojornalismo II	4	60	Equivalente



31

I						
Realidade Socioeconômica Política Brasileira	4	60	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	4	60	Equivalente
Reportagem e Redação II	4	60	Redação, Reportagem e Entrevista II	4	60	Equivalente
Telejornalismo I	4	60	Telejornalismo II	4	60	Equivalente
Fotojornalismo	4	60	Fotojornalismo	4	60	Equivalente
Optativa 1	4	60	Eletiva 1	4	60	Equivalente
Metodologia e Pesquisa em Comunicação	4	60	Introdução à Metodologia Científica	4	60	Equivalente
Introdução ao Marketing	4	60	Comunicação, Marketing e Empreendedorismo	4	60	Equivalente
Planejamento Gráfico I	4	60	Design	4	60	Equivalente
Planejamento Gráfico II	4	60	Planejamento Gráfico	4	60	Equivalente
Jornalismo Digital I	4	60	Comunicação e Cibercultura	4	60	Equivalente
Jornalismo Digital II			Jornalismo Digital I			
Optativa 2	4	60	Eletiva 2	4	60	Equivalente
Assessoria de Imprensa e Comunicação	4	60	Assessoria de Imprensa e Comunicação	4	60	Equivalente
Ética e Legislação Jornalística	4	60	Ética e Legislação Jornalística	4	60	Equivalente
Optativa 3	4	60	Eletiva 3	4	60	Equivalente
Estágio Supervisionado I	10	150	Estágio Supervisionado I	8	120	Equivalente
Estágio Supervisionado II	10	150	Estágio Supervisionado II	8	120	Equivalente
Trabalho de Conclusão de Curso I	10	150	Trabalho de Conclusão de Curso I	8	120	Equivalente
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	Equivalente
Documentarismo	4	60	Linguagem Audiovisual	4	60	Equivalente
Economia e Comunicação	4	60	Gestão de Empresa de Mídia	4	60	Equivalente
Análise do Discurso e crítica	4	60	Introdução ao Jornalismo	4	60	Equivalente
Texto de Opinião	4	60	Oficina de Textos	4	60	Equivalente



e linguagem jornalística						
Optativa 4	4	60	Eletiva IV	4	60	Equivalente
Produção Editorial	4	60	Documentário e Produção Audiovisual	4	60	Equivalente
Optativa 5	4	60	Jornalismo Especializado	4	60	Equivalente
Optativa 6	4	60	Comunicação Rural e Comunitária	4	60	Equivalente



7. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º semestre

LINGUAGEM FOTOGRÁFICA – CH. 60 horas. Créditos 2.2.0.0.0

História da fotografia. Apresentação de tipos de máquinas bem como manuseio de uma máquina DSLR e seus dispositivos e acessórios (objetivas, filtros etc). Técnicas fotográficas: profundidade de campo, *zooming*, *light painting*. Composição fotográfica: enquadramentos e elementos da linguagem fotográfica. A transição do registro analógico para o digital: implicações práticas (impressão, tratamento). Grandes temas da fotografia. Contexto social da fotografia enquanto ferramenta comunicacional.

Bibliografia Básica

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações**. Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.
BUSSELLE, Michael. **Tudo Sobre Fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.
FOLTS, James. **Manual de fotografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é Fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: Nota Sobre A Fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BOCK, Mário. **Câmeras clássicas: as máquinas fotográficas que marcaram época**. São Paulo: Editora Europa, 2007.
LANGFORD, Michael. **Fotografia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo**. Chapecó, Grifos; Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2000.

INTRODUÇÃO AO JORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

O jornalismo como campo profissional e de conhecimento. A função, o papel social e os fundamentos da profissão. O conceito de notícia. A especificidade do discurso e da linguagem jornalística. Organização, funcionamento e rotina de produção da notícia nas mídias impressa, eletrônicas e digitais. Os campos de atuação, tendências e desafios contemporâneos do mercado de trabalho. O campo profissional do jornalismo em Mato Grosso.

Bibliografia básica

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. (2007) **Construção social da realidade**. 26. edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: norte e sul**. 2.ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002
SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Petrópolis, Vozes, 2009.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. Volume 1: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo Volume 2. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005

Bibliografia complementar



- ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2004.
GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre. Tchê! Editora, 1987.
MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda**. São Paulo. Summus, 1988.
_____. **A arte de tecer o presente**. São Paulo. Summus, 2003.
_____. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

HISTÓRIA DA IMPRENSA E DA MÍDIA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

História da Imprensa; Relação entre história e jornalismo; Relação entre acontecimentos políticos e o desenvolvimento dos meios de comunicação; A compreensão histórica na era da mídia; Os jornais como fonte historiográfica; A origem e a consolidação dos meios de comunicação no Brasil; A expansão capitalista e o surgimento das empresas jornalísticas; A mídia como fonte e os problemas de interpretação; Imprensa, Liberdade e Censura; Tecnologias e o jornalismo: de Gutenberg à era das mídias eletrônicas; O jornalismo no século XXI e a configuração do campo profissional;

Bibliografia básica

- ABREU, Alzira Alves de. **A Modernização da Imprensa (Mil Novecentos e Setenta - Dois Mil)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
BAHIA, Juarez. **Jornal História e Técnica: História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Editora Ministério da Educação e Cultura, 1964.
BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia complementar

- LIMA SOBRINHO, Barbosa. **O problema da imprensa**. São Paulo, EDUSP, 1997.
MORAIS, F. **Chatô – O rei do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Cia das Letras: 1994.
MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil palavras, 2000.
NOBRE, Freitas. **Imprensa e liberdade**. São Paulo, Summus, 1988.

LÍNGUA PORTUGUESA – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

Fonética (estruturação silábica e tonicidade), Morfologia (as classes gramaticais, conceitos, classificação e flexão), Sintaxe (termos da oração e suas relações, concordância e regência)

Bibliografia Básica

- BACCEGA, M. A. **Concordância verbal**. São Paulo: Ática, 2001.
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CUNHA, C. & Cintra. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
LEITÃO, L. R. org. **Gramática Crítica – O culto e o coloquial no português brasileiro**. Rio de Janeiro: Porta Aberta. 1994.
NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

Bibliografia Complementar:



PERINI, M. A. Para uma nova Gramática do Português. São Paulo: Ática, 1991.
CAMARA JR. A. T. **A Língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
ILARI, R. & BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.
MATTOS E SILVA, R. V. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: contexto, 1990.

FILOSOFIA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

O nascimento da Filosofia. Filosofia e atitude reflexiva. Os principais temas e problemas da Filosofia. Teorias do conhecimento e verdades. O paradigma linguístico na Filosofia contemporânea. Questões filosóficas centrais da atualidade.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

_____. **Temas de Filosofia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos**. Madri: Cátedra, 1989. JUNIOR, C. Prado. **O que é Filosofia?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

Bibliografia complementar

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVAES, Adauto (org.). **Civilização e barbárie**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PAIVA, Vanildo de. **Filosofia Encantamento e Caminho: introdução ao exercício do filosofar**. São Paulo: Paulus 2002.

PORTA, Mario Ariel González. **A filosofia a partir de seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2002.

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. V1, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Hebert de. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1996.

WALZER, Michael. **Da tolerância**. Trad. Almiro Pissetta. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. In: Os Pensadores, vol. XLVI, São Paulo: Editora Abril, 1975.

_____. **Tratado Lógico Filosófico**. São Paulo: Edusp, 1993.

ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

Introdução à antropologia. Diferenças entre Natureza e Cultura. Evolucionismo e Difusionismo; Relativismo, etnocentrismo, multinaturalismo; o estruturalismo de Levis Strauss; A proposta de Geertz e a interpretação das culturas; Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, hibridismo, mestiçagem, sincretismo, tribalismo urbano e pesquisa



36
24

antropológica. Aspectos de antropologia visual. As mídias como instâncias de construção e reprodução de significados, práticas e estruturas sociais.

Bibliografia básica:

- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed., 13.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- KUPER, Adam. **Cultura, a visão dos antropólogos**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental: Um relato do entendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanesia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. 436 p.

Bibliografia complementar:

- CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- BARBEIRO, Jesus-Martin. **Dos meios às mediações**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2006.
- HALL, Stuart. **Identidade Cultural na pós-modernidade**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- MINER, Horace. **RITOS CORPORAIS ENTRE OS NACIREMA**. In: A.K. Rooney e P. L. de Vore (Orgs). *You and the others. Readings in introductory Anthropology* (Cambridge, Erlich), 1976.
- RIBEIRO, José da Silva. **Encontros: com Jean Rouch** (1995). Lisboa: Universidade Aberta
- _____. **Antropologia Visual, da minúcia do olhar ao olhar distanciado**
Porto: Edições Afrontamento, 2004.

2º semestre

TEORIAS DO JORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

Contextualização histórica da atividade jornalística. A construção da realidade no jornalismo. A isenção e a objetividade jornalística. Os primeiros fluxos de informação jornalística; o conceito de noticiabilidade e os valores-notícia; a função social da prática jornalística. As principais abordagens teóricas dos estudos de jornalismo – das concepções clássicas às tendências contemporâneas (teorias do jornalismo).

Bibliografia básica

- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª edição revista e ampliada, BOCC, Porto 2006
- TRAQUINA, Nelson. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1993.
- _____. **Teorias do Jornalismo - v. I: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.INSULAR, 2004.
- _____. **Teorias do Jornalismo - v. II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.



37
18/1

Bibliografia complementar

- CHAPARRO, Manuel Carlos, **Pragmática do jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3 ed. São Paulo: Summus, 1994.
- MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo> Editora Paulus, 2005.
- SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Petrópolis, Vozes, 2009.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. **O Estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora da Unisinos. 2001.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

Conceito e classificação das ciências. Ciência e suas implicações no desenvolvimento do pensamento ocidental. Contextualização da ciência contemporânea. O conceito de verdade. O pensamento indutivo e dedutivo. O tratamento das fontes e instrumentos de trabalho. A aplicação das normas técnicas para a apresentação de um texto técnico e ou científico segundo a ABNT.

Bibliografia Básica

- ALFONSON-GOLDFARB AM. **História da ciência**. São Paulo-SP, Ed Brasiliense: 1994.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas da ABNT para documentação**. Rio de Janeiro: 1989.
- CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber**. Metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 1997.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica** em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

Bibliografia Complementar.

- COTRIM, G. **Fundamentos de filosofia**. Ser, saber e fazer. São Paulo-SP: Ed Saraiva: 1997.
- DESCARTES, R. **Discurso sobre o método**. São Paulo: Hemus, 1995.SP: Ed Letras & Letras: 1997.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da redação**. 9a. ed. São Paulo: Publifolha, 2005.
- JAPIASSÚ, H. **A revolução científica moderna**. De Galileo a Newton. São Paulo.
- LUCKESI, Cipriano e outros. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1989.

DESIGN – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.0.1

Conceitos básicos da comunicação visual; Sintaxe da linguagem visual, técnicas de designer; domínio dos programas básicos para a produção visual; a linguagem gráfica do jornalismo; noções básicas de diagramação; tratamento de imagens em software específico; a inter-relação entre jornal e a publicidade; técnicas de ilustração e infográficos; estudo da aplicação visual nas publicações; prática laboratorial e produção ainda que primária de modelos de páginas impressas.

Bibliografia Básica

- COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DONDIS, D. **A Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



38
CJ

GUIMARÃES, L. **As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo.** São Paulo: Annablume, 2003.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma historia concisa.** Carlos Daudt (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WILLIAMS, R. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual.** São Paulo: Callis, 2005.

Bibliografia Complementar

BIERUT, M; HELFAND, J; HELLER, S; POYNOR, R. (Orgs). **Textos clássicos do design gráfico.** Trad. Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DOMINANDO O PHOTOSHOP CS3 EM 24 HORAS. Carla Rose / Kate Binder. Editora Ciência Moderna, 2008.

FARIAS, Priscila. **Tipografia digital. O impacto das novas tecnologias.** 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

LUPTON, Elen; PHILLIPS, Jenifer Cole. **Novos fundamentos do design.** Trad. Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MARQUES, L. H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso.** Bauru: EDUSC, 2003.

MODESTO, F. **Psicodinâmica das Cores.** 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

ROCHA, C. **Projeto Gráfico – análise e produção de fontes digitais.** 2. ed. São Paulo: Rosari, 2002.

FOTOJORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.1.0

A prática da fotografia no jornalismo. A fotografia como documento social. A estetização (dimensão expressiva) da fotografia jornalística. Fotografia e edição jornalística. O posicionamento político do repórter fotográfico. Ética no fotojornalismo: para além de questões técnicas. A fotografia publicitária e sua influência no campo jornalístico: regimes de sentido. Fotojornalismo especializado. Avaliação técnica e crítica de exemplos publicados em jornais e revistas.

Bibliografia Básica

KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo: Uma abordagem profissional.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** 2.Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MUNTEAL, Oswaldo. **A imprensa na História do Brasil: fotojornalismo no século XX.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Desiderata, 2005.

SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico.** São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo.** Chapecó, Grifos; Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2000.

Bibliografia Complementar

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura.** São Paulo: Harcker Editores, 2005.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984 (2000).

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações.** Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.

FERREIRA DE ANDRADE, Joaquim Marçal. **História da Fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.



SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Sobre Fotografia. Companhia das Letras, 2004.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – CH. 60 horas. Créditos 1.2.0.0.1

Leitura e interpretação de textos diversos. A prática de texto para o jornal com ênfase na notícia e na reportagem. Aspectos do texto: coesão, coerência, clareza e objetividade.

Bibliografia Básica

GUIMARAES, Elisa. **A articulação do texto**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.

____ & KOCH, Ingedore G. Villaca. **Linguística textual: Introdução**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, A.J.A. & SOUZA, S.R. (orgs.) **Opinião na mídia contemporânea**. São Paulo: Arte e Ciência, 2009.

BOAVENTURA, E. M. **Como ordenar as ideias**. 3ed. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos, STUBBS, Michael, GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: Letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, D. L. P. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo, Edusp, Ensaios de Cultura, 1994.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

TÉCNICAS DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA – CH. 60 horas. Créditos 2.2.0.0.0

Aprofundamento sobre conceituação de notícia e de critérios de noticiabilidade e sobre construção de pauta jornalística. A importância do interesse público no jornalismo. Noções de gênero informativo (nota, notícia, serviço), interpretativo (reportagem) e opinativo (editorial, carta do editor, carta do leitor, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, charge). Linha editorial. Funcionamento do jornal diário. Métodos e recursos da apuração jornalística (pesquisa prévia, entrevista, observação). Redação de notas e notícias impressas (hierarquização da informação, uso criativo do lead, diálogo com percepção literária).

Bibliografia Básica

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2004.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2004.

KOVACH, Bill & ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo – o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 8. ed. – São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar

COMASSETTO, L. R. **As razões do título e do lead**. Santa Catarina: Concórdia, 2003.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.



MELO, J. M.. **Jornalismo Opinitivo: Gêneros Opinitivos no jornalismo brasileiro.** 3 ed. Campos Jordão: Mantiqueira, 2003.

3º semestre

LINGUAGEM AUDIOVISUAL – CH. 60 horas. Créditos 1.2.0.0.1

Introdução à linguagem audiovisual. Análise das imagens em suas dimensões técnicas, discursivas, cognitivas e afetivas. Análise das transformações perceptivas provocadas pelas novas tecnologias. Teoria e crítica do cinema. Estudos da linguagem cinematográfica e suas repercussões no vídeo e nas redes digitais. A imagem e o som como construção narrativa. Segmentação da narrativa audiovisual. Técnicas de produção de imagens: enquadramento, ângulo, planos, cor, movimentos de câmera. Análise de filmes, de telenotícias, publicidade e documentários. A imagem nas mídias digitais. Análise estética e ontológica da imagem.

Bibliografia Básica

ANDREW, D. **As principais teorias do cinema.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo.** Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WATTS, Harris. **On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC.** São Paulo: Summus, 1990.

Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. **A Imagem.** 11ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2006.

PARENTE, André (org.). **Imagem-Máquina.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & Pós-cinemas.** 4ª ed. Campinas, Papirus Editora, 2007.

VANOYE, Francis. GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica.** 3ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2005.

RADIOJORNALISMO I – CH. 60 horas. Créditos 1.2.0.0.1

Radiojornalismo no Brasil. Discutir o papel político e social desempenhado pelo rádio na sociedade brasileira contemporânea. Preparar os alunos para a utilização das técnicas de produção de notícias, reportagens e entrevistas, desenvolvendo o conhecimento das potencialidades do meio, aliado ao estudo crítico do jornalismo praticado no rádio atual.

Bibliografia Básica

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **Teorias do rádio.** Florianópolis: Insular, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e adeterminação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.



43
44

Bibliografia Complementar

- COGO, Denise. **No ar. uma rádio comunitária**. 1ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.
MEDINA, C. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo, Ática, 1986.
MOREIRA, Sônia Virgínia & DEL BIANCO, Nélia R. **Desafios do Rádio no Século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: Uerj, 2001.
SILVEIRA, P. F. **RÁDIOS COMUNITÁRIAS** - Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2001.
LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all News brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Labcom, 2010.

REDAÇÃO, REPORTAGEM E ENTREVISTA I – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1

Revisão e aprofundamento quanto à redação de notícias. Tipos de entrevista (da ritual à dialogal). Aprofundamento da entrevista enquanto método de apuração jornalística. Técnicas de pesquisa jornalística e análise de documentos. Como lidar com o off, a pergunta delicada, a revelação bombástica. A relação entre o jornalista e a fonte. A relação indissociável entre denúncia e comprovação. Noções de edição jornalística e uso de recursos editoriais.

Bibliografia Básica

- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo – buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 2007.
FORTES, Leandro. **Os segredos da redação – o que os jornalistas só descobrem no dia a dia**. São Paulo: Contexto, 2008.
MÚLHAUS, Carla [et al.]. **Por trás da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

- KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: Norte e Sul**. São Paulo: EdUsp, 2002.
MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.
LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

PLANEJAMENTO GRÁFICO – CH. 60 horas. Créditos 1.2.1.0.0

Desenvolvimento de projeto gráfico e editorial de jornal e revista; jornalismo de revista; produção de páginas de jornais e de revistas; programação visual em murais; programação visual de folders e folhetos; programação visual de formatos standards e menores; diagramação padrão e exercício de criatividade; tratamento de imagens; interrelação entre diagramação de material jornalístico e publicitário; produção e gestão social de jornal-laboratório.

Bibliografia Básica

- COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
MARQUES, L. H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru: EDUSC, 2003.
MEYER, P. **Os jornais podem desaparecer?** São Paulo: Contexto, 2007.



42
my

RIBEIRO, M. Planejamento visual gráfico. 10. ed. Rev. e Amp. Brasília: LGE Editora, 2007.
SILVA, Rafael Souza. **Controle Remoto de Papel: o efeito Zapping no Jornalismo Impresso Diário**. São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar

CAVERSAN, L. e PRADO, M. **Introdução ao jornalismo diário**. Como fazer jornal todos os dias. São Paulo: Saraiva, 2009.
FERREIRA JÚNIOR, J. **Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico visual**. São Paulo: Senac, 2003.
DONDIS, D. **A Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
DOMINANDO O PHOTOSHOP CS3 EM 24 HORAS. Carla Rose / Kate Binder. Editora Ciência Moderna, 2008.
SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
ROCHA, C. **Projeto Gráfico – análise e produção de fontes digitais**. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2002.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

Os principais paradigmas da comunicação: Shanon, Palo Alto, Escola de Chicago, Semiologia e a Escola de Frankfurt. A comunicação na sociedade moderna. Emissor, receptor, códigos, signos, mensagens e sensibilidades. A reflexão sobre a sociedade moderna nos veículos de comunicação de massa e seus conteúdos. A relação homem sociedade tecnológica. Os grandes autores da comunicação e seus conceitos: Umberto Eco, Edgar Morin, Jurgen Habermas, Marshall McLuhan.

Bibliografia Básica

ADORNO, T. e HORKHEIMER. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
BENJAMIN, W. **Walter Benjamin – Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. de Rouanet, Paulo Sérgio. In São Paulo: Brasiliense, 1996.
MATTELART, Armand. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.
MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença, 1985.

Bibliografia complementar

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; França, Vera Veiga (orgs). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
IANNI, O. **Enigmas da modernidade mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: Ideias, Conceitos e Métodos**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.
MCLUHAN, M. **O meio é a mensagem**. Tradução: Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1969.

SEMIÓTICA E TEORIA DA IMAGEM – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1



Conceitos básicos de semiótica; a classificação triádica dos signos em Peirce; a gênese sociopolítica dos signos; a semiologia e seus efeitos na literatura, no jornalismo e na fotografia; a semiótica na imagem cinematográfica e videográfica.

Bibliografia Básica

- BARTHES, Roland. **Elementos da Semiologia**. Trad. Gonçalves, Antônio. In Lisboa: Edições 70, 1984.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PEIRCE, C. Sanders. **Semiótica e Filosofia**. Ed. Cultrix, 1972.
- DELEUZE, Gilles. **Cinema 1 - A Imagem-Movimento**. Trad. de SENRA, Stella. In São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar

- JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. In São Paulo: Cultrix, 2008.
- BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso**. Trad. Buongermino, Rita e Souza Pedro de. In São Paulo: Ed. Difel, 2005.
- NÖTH, Winfried. **Comunicação & Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.
- ECO, Umberto. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**. Ed. Ática, 1991.
- _____. **A Imagem-Tempo - Cinema 2**. Trad. de RIBEIRO, Eloisa de Araújo. In São Paulo: Brasiliense, 1990.
- FATORELLI, Antônio e BRUNO, Fernanda. **Límiões da imagem: Tecnologia e estética na cultura contemporânea**. In Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. Trad. de SILVA, Mateus Araújo. In São Paulo: Cosacnaify.
- TREVIZAN, Zizi. **O leitor e o diálogo dos signos**. São Paulo: Clíper Editora, 2000.

4ª semestre

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

O objeto da comunicação social. Percurso histórico das Ciências da Comunicação. A comunicação e suas interfaces com os indivíduos e as comunidades. Contribuições interdisciplinares para as Teorias da Comunicação. Diferentes correntes teóricas e autores mais significativos. Leitura, análise, crítica e compreensão dos meios e produtos de comunicação.

Bibliografia Básica

- HOLLANDA, Heloisa (org.) **Pós-modernismo e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- BAUDRILLARD, Jean. **Simulacro e Simulações**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.
- JAMESON, Frederic. **Marcas do visível**. Rio de Janeiro: Graal, 1990
- SOUSA, Mauro Winton de. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.
- MORAES, Denis de. (org). **Mutações do Visível - da comunicação de massa à comunicação em rede**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010

Bibliografia complementar

- MATTELART, Armand. **Comunicação Mundo: história das idéias e das estratégias**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.



49
2014

- WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2004.
- HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- _____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização: Liv Sovik. Minas Gerais: Editora UFMG, 2003.
- MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2006.
- _____. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.
- NEGRI, Antonio e HARDT, Michael. **Império**. Trad. VARGAS, Berilo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

Ementa: Conceitos de Cibercultura e Ciberespaço; Características da cultura digital e sociedade da informação; interatividade e domínio de linguagens digitais para produção de hipertextos; P2P; RSI; Aplicação das Mídias alocativas e Sociais; Convergência Digital.

Bibliografia Básica

- CASTELLS, M. A **Sociedade em rede**. Volume I. 8. ed. Revista Ampliada. Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz Terra, 2005.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- LEMONS, André. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- PINHO, José. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

Bibliografia Complementar

- CASTELLS, M. **Comunicación y poder**. Madri: Alianza, Editorial, 2009
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- NUNES, Pedro (org). **Mídias digitais & interatividade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.
- LOPES, Ruy Sardinha. **Informação, Conhecimento e valor**. São Paulo: Radical Livros, 2008.
- LEMONS, A.; CUNHA, P. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003

REDAÇÃO, REPORTAGEM E ENTREVISTA II – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.1.0

Pauta para reportagem. Jornalismo de revista: conceituação, planejamento, apuração, redação, edição e mecanismos de interatividade. Introdução ao jornalismo investigativo e métodos de apuração detalhada. A humanização das fontes. A busca pela veracidade e a percepção da subjetividade. Noções de jornalismo literário. Produção de grandes reportagens e perfis para meios impressos. Aprofundamento sobre edição jornalística e uso de recursos editoriais.

Bibliografia Básica

- FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2001.
- PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. **Guia para a edição jornalística**. RJ: Vozes, 2006.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2006.



SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística: Summus, 1986.

Bibliografia Complementar

CAPOTE, Truman. **A sangue frio**: relato verdadeiro de um homicídio múltiplo e suas conseqüências. Tradução: Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
GUIRADO, M. C.. **Reportagem**: a arte da investigação. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
TALEASE, Gay. **Honra teu pai**. Tradução: Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

Os Fundadores do Pensamento Sociológico: Comte, Marx, Weber e Durkheim; Desenvolvimentos Contemporâneos das Teorias Básicas; Positivismo e Crítica; O Pensamento Econômico; Introdução aos Métodos da Sociologia; A Questão da Modernidade; Urbanização e Industrialismo; Globalização e Redistribuição e/ou Reafirmação de Poderes.

Bibliografia Básica

MARX, Karl. **O Capital**. Alternativa: São Paulo. 1990 (Extratos extraídos por Paul Lafargue Conrad).
MORIN, E. **As duas Globalizações**. São Paulo: Cortez. 2002.
TOMAZI, Nelson Dácio. **Introdução a Sociologia**. Saraiva: S. Paulo. 1990
THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade**. Petrópolis, RJ: vozes. 1998.
WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Editora Companhia das Letras: S. Paulo. 1990.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Rubim Santos Leão de Et Al. **História das Sociedades: das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais**. V.2. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1978.
CHAUÍ, Marilena de Souza. **O Que é Ideologia?** Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
DUARTE, Fábio. **Global e Local no Mundo Contemporâneo**. Ed. Moderna. 1990
DURKHEIM, Emile. **Da Divisão do Trabalho Social**,
_____. **As Regras do Método Sociológico**.
_____. **O Suicídio**.
GUARESHI, A. P.. **Sociologia Crítica: Alternativas de mudanças**. Porto Alegre: EDIPUCRG. 2005.
IANNI, Octavio **A Sociedade Global**. Editora Educar: São Paulo. 1990
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia alemã**. São Paulo: martin claret, 2004.
RODRIGUES, José Albertino **Émile Durkheim**. Ática. 1990.
VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Record: são Paulo. 1990

RADIOJORNALISMO II – CH. 60 horas. Créditos 0.1.2.0.1

Elementos da linguagem radiofônica. Paisagem sonora: conceitos e aplicação ao radiojornalismo. Os diversos formatos jornalísticos no rádio. A radiorevista e o radiodocumentário. Concepção e produção de programas radiofônicos em formatos variados.

Bibliografia Básica



BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
CHANTLER, Paul & HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.
FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e adeterminação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.
PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

Bibliografia Complementar

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
CESAR, C. **Como falar no rádio** - prática de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1990.
COGO, Denise. **No ar. uma rádio comunitária**. 1ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.
MAGNONI, Dino; CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda Books, 2000.

TELEJORNALISMO I – CH. 60 horas. Créditos 1.2.0.0.1

História do telejornalismo no Brasil. A linguagem da TV e o telejornalismo. Pauta, reportagem (passagem, sonora e off), redação e edição de texto em telejornais. Edição de som e imagens. Transmissão direta e reportagens externas gravadas. A estrutura física e o funcionamento de uma redação de televisão (pauteiro, repórter, diretor, produtor, câmera, editor, entre outras). Noções técnicas: equipamento de externa, câmeras, gravação de som; VHF e UHF. Microondas, Satélites, TV Digital e TV Universitária.

Bibliografia básica

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de Jornalismo**; segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro; Campus 2002.
MARCHADO, A. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000.
MORAIS, F. **Chatô – O rei do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Cia das Letras: 1994.
PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia complementar

MEDEIROS, A.L. **Sotaques na TV**. São Paulo: Annablume. 2006.
REZENDE G. J. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
SILVA, C.E.L. **Muito além de Jardim Botânico**. São Paulo: Summus, 1985.
VISEU, A (Org). **A sociedade de Telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998.

5º semestre

JORNALISMO DIGITAL – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.0.1

Características e recursos da nova mídia digital: conceitos, linguagens, estilos, características, domínio de linguagens para elaboração de hipertexto. Newsletter, blogs e fotologs, Flickr.



48
2014

Redes sociais e jornalismo. Webwriting: texto escrito para a Internet em sites. Publicação e manutenção de blog jornalístico (produção e edição).

Bibliografia básica

- FERRARI, Pollyana (Org.). **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2004.
- PALÁCIOS, Marcos e RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**. Salvador, Edufba, 2007.
- SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- WARD, Mike. **Jornalismo Online**. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia Complementar

- BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom Books, 2007.
- MACHADO, Elias. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.
- PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
- SANTAELLA, Lucia. **Navegar no Ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2004.

JORNALISMO ESPECIALIZADO – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1

Conceitos e aplicações do jornalismo especializado. Os desafios da segmentação no jornalismo especializado. Planejamento e organização da cobertura no jornalismo especializado. Aspectos fundamentais da cobertura especializada em política, cultura, economia, esportes. Noticiabilidade e produção de reportagens especializadas. Competências teóricas, conceituais, técnicas e éticas/estéticas do jornalista em veículos especializados. Tratamento gráfico das informações em jornalismo especializado – recursos gráficos.

Bibliografia Básica

- CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.
- OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 1990.
- TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável 2**. Rio de Janeiro: Globo, 2012.

Bibliografia complementar

- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara, 2007.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- KUCINSKY, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: EDUSP, 1996.
- PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2006.

OFICINA DE TEXTOS – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

Produção em jornalismo impresso. Planejamento, tratamento de textos e imagens, edição, editoração e avaliação de jornal/revista laboratório. Prática de edição: pauta, redação, revisão, ilustração e edição. A condensação. Chamadas e aberturas. Relação entre editor e planejador



gráfico. O editor e as linhas editoriais. Introdução ao conceito e ao processo de execução de projetos gráficos e editorial de publicação impressa - periódica ou não periódica. Planejamento, execução e avaliação de produção jornalística laboratorial. Produção de notícias e formato de agência de notícias.

Bibliografia Básica

- ERBOLATO, M.L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 1991.
- FELIPPI, A; SOSTER, D. A; PICCININ (orgs). **Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.
- PEREIRA JR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006
- SODRÈ, M; FERRARI, M.H. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

Bibliografia complementar:

- CAMASSETTO, Leandro R. **As razões do título e do lead. Uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia**. Concórdia: SC, 2003.
- FERRARI, Pollyana. (org.) **Hipertexto, hipermídia – as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.
- JUNIOR, M. PONTE; J. R. **Lugar de repórter ainda é na rua – o jornalismo de Ricardo Kotscho**. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.
- MÜLHAUS, Carla [entrevistados]. **Por trás da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- VILAS BOAS, S. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

Os grandes eventos do século XX após a Segunda Guerra Mundial; A cultura da Guerra Fria; Os anos dourados e as transformações das décadas de 1970 e 1980; Imperialismos, nacionalismos e vanguardas culturais; O Colapso do Mundo Socialista; Nova Ordem Mundial pós a queda do Muro de Berlim; Guerra do Golfo e o Onze de Setembro; A Crise Econômica de 2008, o G20 e os BRICS. O mundo burguês e sua crítica no século XIX; Os novos paradigmas políticos e ideológicos.

Bibliografia básica

- ALVES, Julia Falivene. **A Invasão Cultural Norte-Americana**. 2.Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- FALCON, Francisco. **A Formação do Mundo Contemporâneo**; Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- HOBSBAWM, Erick. **A Era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras. 1995
- _____. **Globalização, Democracia e Terrorismo**, SP, Cia das Letras 2007
- NARLIKAR, Amrita, HURRELL, Andrew, **BRICS e a ordem Global**, SP, Editora FGV, 2009

Bibliografia complementar

- GOMES. Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Ed. Paulus, 2004.



HOBSBAWM, Erick. **Tempos Interessantes**, SP, Cia das Letras 2007
REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste. **O século XX: o tempo das crises**; Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2000.
SEVCENKO, Nicolau. **Acorrida para o século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001
WOOD, Ellen Meiksins. **Em Defesa Da História - Marxismo E Pós-Modernismo**. RJ, Jorge Zahar Editor, 1999

PSICOLOGIA SOCIAL – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

A Psicologia e a Psicologia Social: conceituação, definição e objetos de estudo. Estudo das categorias fundamentais da Psicologia Social: a subjetividade, a consciência, a atividade, linguagem, comunicação, representações sociais, ideologia e identidade. Comportamento social. O problema da socialização e de construção da identidade. Crenças e atitudes sociais. Interação e influência social. Psicologia Social e Comunicação.

Bibliografia Básica

FARR, ROBERT. M. **As raízes da psicologia social moderna**. RJ, Vozes. 2008.
LANE, S. T. M.; GODO, W. (Orgs.) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
MOSCOVICI, S. (2003). **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes.
McDAVID, J. W. e HARARI, H. **Psicologia e comportamento social**. Rio de Janeiro: Interciência, 1980.
RRODRIGUES, A., ASSMAR, E. M. L., & JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 22ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003

Bibliografia Complementar

ÁLVARO, J. L. & GARRIDO, A. (2003). **Psicologia social: perspectivas psicológicas y sociológicas**. Madrid: McGraw-Hill.
ARONSON, E., WILSON, T. D., & AKERT, R. M. (2002). **Psicologia social** (3ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: LTC Editora.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. Saraiva, 1999.
LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TELEJORNALISMO II – CH. 60 horas. Créditos 0.2.1.0.1

Apresentação dos formatos e gêneros televisivos. Realização de programas para públicos diferenciados. Prática de reportagem, edição e produção em telejornalismo para mídias convencionais e para novas mídias. Técnicas de documentários televisivos.

Bibliografia básica

BISTANE, L. e BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. 2. ED. São Paulo: Contexto, 2008.
PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998.



50
10/11

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção**. São Paulo: Roca, 2008.

Bibliografia complementar

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
MEDEIROS, A. L. **Sotaques na TV**. São Paulo: Annablume, 2006.
PENA, F. **Televisão e Sociedade – do Big Brother à TV universitária**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.
SILVA, C. E. L. **Muito além do jardim de botânico**. São Paulo: Summus, 1985.
VIZEU, A (Org). **A sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

6º Semestre

ASSESSORIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1
Assessoria de comunicação: conceito e funcionamento. Assessoria de comunicação x assessoria de imprensa. Comunicação dirigida. Comunicação integrada. Os instrumentos da assessoria de imprensa. Relação assessor-jornalista. Serviços e funções da assessoria de comunicação. A assessoria de comunicação nas instituições privadas, públicas e no terceiro setor.

Bibliografia básica

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Monole, 2003.
CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: Como Fazer**. São Paulo: Summus, 2003.
DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas. 2003.
KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: sagra/Luzzato, 2001.
TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia complementar

FENAJ. **Manual Nacional de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Fenaj, 1994, 2a edição.
KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2009.
LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania**. São Paulo: Summus, 1985.
LOPES, BOANERGES. **O que é assessoria de imprensa**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1

Ementa: Perfil da pesquisa em Comunicação no Brasil (problemas e particularidades científicas e epistemológicas); Tipos de pesquisa em Comunicação; Metodologia da pesquisa em comunicação e jornalismo; A produção transdisciplinar e transmetodológica no campo da comunicação e jornalismo; Técnicas de coletas de dados; Análise e Estudo de casos em Pesquisa em Comunicação e Jornalismo; Elaboração e desenvolvimento de Trabalhos em



53
10/1

Comunicação e Jornalismo; Técnicas de consultas em periódicos; Produção de papers, resenhas e artigos científicos.

Bibliografia Básica:

- CASTRO, D.; MARQUES DE MELO, J.; CASTRO, C. (orgs.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília, Ipea, 2010. 3 v.
- LOPES, M. I. V. . **Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico**, 8a ed.. 8ª. ed. São Paulo: Loyola, 2005
- MELO, José Marques de. **Comunicação E Modernidade: O Ensino E A Pesquisa Nas Escolas de Comunicação**. São Paulo: Editora Loyola, 1991.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação E Pesquisa: Projetos Para Mestrado E Doutorado**. São Paulo: Hacker, 2001.
- MOREIRA, S. V.; VIEIRA, J. P. VIEIRA. **Comunicação: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

Bibliografia Complementar:

- LOPES, María Immacolata Vassallo de e FUENTES NAVARRO, Raúl (comps.). **Comunicación: Campo y Objeto de Estudio. Perspectivas reflexivas latinoamericanas**. Guadalajara: Iteso, 2001.
- THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-Ação**. 12 ed. Editora Cortez, 2003.
- UNESCO. **Indicadores de desenvolvimento da mídia: marco para a avaliação do desenvolvimento dos meios de comunicação**. Brasília, UNESCO, 2010.
- WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione e HOHLFELDT, Antonio. **Tensões e objetos da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO JORNALÍSTICA – CH. 60 horas. Créditos 3.0.0.0.1

Objeto da ética, ética e moral; o direito constitucional à informação, legislação jornalística, Código de Ética dos Jornalistas; política editorial, liberdade editorial e conflito de interesses; democratização da informação, regulação dos meios de comunicação, opinião pública e cidadania; espetáculo e jornalismo; o papel da sociedade e formas de “enfrentar” a mídia; discussão de problemas éticos a partir de casos vivenciados pela mídia.

Bibliografia básica:

- ARBEX Jr, José. **Showrnalismo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo: Paulus Editora, 2006.
- BUCCI, Eugenio. **A imprensa e o dever da liberdade**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHRRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

- ABRAMO, Cláudio Weber. **A regra do jogo**. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- GOMES, Mayra Rodrigues. **Ética e Jornalismo – uma cartografia dos valores**. 2ªed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.
- KARAN, Francisco José. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.
- KARAN, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.
- RIBEIRO, Alex. **Caso Escola Base – Os abusos da imprensa**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2001.



202

REALIDADE SÓCIOECONÔMICA E POLÍTICA BRASILEIRA – CH. 60 horas.
Créditos 3.0.0.0.1

Panorama de interpretações sobre a realidade sociohistórica brasileira. O funcionamento institucional dos poderes, a correlação entre história, partidos e poder político. Surgimento e desenvolvimento do movimento sindical no Brasil. As obras fundadoras do pensamento nacional a partir dos autores de 30. A crítica sociológica do desenvolvimento nos anos 50. Patrimonialismo, clientelismo e subdesenvolvimento. Desequilíbrios econômicos entre regiões, os desafios urbanos nacionais. Estado, Trabalho e Questão Social no Brasil. O processo de formação da cidadania brasileira a partir da experiência republicana. Educação e informação. Temas emergentes: a questão agrária, as questões de gênero, etnia e geracionais.

Bibliografia básica

- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 29. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1999.
- PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social: Temas e Questões**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- REIS, Gilson (org.). **Sindicalismo: cenários de um novo tempo**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

Bibliografia complementar

- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. Brasília, Universidade de Brasília, 1963.
- HOLANDA, Sergio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras: 1990.
- IANNI, Octávio. **A Ideia do Brasil Moderno**, São Paulo, Brasiliense, 1992.
- MARTINS, José S.. Florestan. **Sociologia e Consciência Social no Brasil**, SP: Edusp, 1998.
- MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis** ", Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1983
- MATTOS, Sérgio. **Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo**. São Paulo: Paulus.
- MONTEIRO, Pedro Meira. **A Queda do Aventureiro. Aventura, Cordialidade e s Novos Tempos em Raízes do Brasil**. Campinas, Edit. da Unicamp, 1999.
- NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: Uma Introdução Crítica**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- RIBEIRO, Darci. **Viva o Povo Brasileiro**. São Paulo: Cia da Letras, 1995
- RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- SODRE, Nelson Werneck. **Síntese da História da Cultura Brasileira**. 11.Ed. São Paulo: Difel, 1983.

COMUNICAÇÃO RURAL E COMUNITÁRIA – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.1.1
O processo de aprendizagem, comunicação e difusão de inovações. A utilização de diferentes agentes e veículos de comunicação nos programas de ação. Contrastes entre comunicação rural e urbana; particularidade de linguagem; os desafios da comunicação rural hoje. Análise



53

de jornais e revistas como fontes para a compreensão da conjuntura econômica e agrícola do país; informação jornalística e o agronegócio; informação e agricultura familiar. A comunicação comunitária com base na organização de segmentos sociais e com fator de fortalecimento e divulgação de reivindicações comuns com vistas à mudança; jornalismo comunitário.

Bibliografia Básica

- BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é Comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
DORNELLES, B. **Jornalismo “comunitário” em cidades do interior**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.
FESTA, Regina; LINS, Carlos Eduardo (orgs.) **Comunicação Popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.
FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
PERUZZO, C.M.K.. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

- BORDENAVE, Juan Diaz. **Extensão Rural: Modelos e Métodos**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1995.
CALLOU, Ângelo Brás Fernandes (org). **Comunicação rural e o novo espaço agrário**. Recife; São Paulo: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1999.
COGO, Denise. **No ar. uma rádio comunitária**. 1ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.
FONSECA, Maria Teresa Lousada. **A extensão rural no Brasil: um modelo para o capitalismo**. São Paulo: Royale, 1985.
PERUZZO, Cicilia M. K. **Televisão Comunitária: Dimensão Pública e Participação Cidadã na Mídia Local**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

7º Semestre

ESTAGIO SUPERVISIONADO I – CH. 60 horas. Créditos 2.2.0.4.0

Fundamentos, marco legal e histórico do estágio em jornalismo; Cenário contemporâneo da regulamentação do estágio; Regulamentação e política de estágio na Universidade Estadual de Mato Grosso; Etapas, requisitos e atividades obrigatórias do Estágio Supervisionado; Observação e acompanhamento da prática profissional nos campos de estágio; Demandas e desafios do campo profissional na atualidade. Oficinas formativas/tópicos especiais.

Bibliografia básica

- DIRETRIZES Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo**, bacharelado. Resolução do CNE/CES N° 1, de 27 de setembro de 2013.
LEI do Estágio: Lei 11.788, de agosto de 2008.
PROJETO Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo da UNEMAT. 2014.
REGULAMENTO do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Resolução CONEPE n° 039/2009.
RESOLUÇÃO CONEPE que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura e Bacharelado da UNEMAT. 2012.



Bibliografia complementar

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes *et. al.* **Manual de Orientação de Estágio Supervisionado.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** São Paulo: Cortez, 2001.
- SARDINHA, A. C.; MORALIS, E. G.; SILVA, M. B. da. Apontamentos teóricos e metodológicos sobre o estágio supervisionado em jornalismo: a experiência de implementação da política de estágio do curso de comunicação social/jornalismo da Unemat. **Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso)**, vol. 19, ano 11, n.1, p. 147-171, jan./jun 2013.
- UNESCO. **Modelo curricular da UNESCO para o ensino do jornalismo.** Brasília, dezembro de 2010 (versão original : Paris: UNESCO, 2007).
- VALVERDE, F. L. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista.** 2006. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.

COMUNICAÇÃO, MARKETING E EMPREENDEDORISMO – CH. 60 horas. Créditos 2.1.0.0.1

Conceitos fundamentais de marketing, análise de mercado, composto de marketing e composto promocional, tendências de marketing e marketing como ferramenta de planejamento e empreendedorismo. O significado do empreendedorismo. O papel e as características do empreendedor. O empresário e o empreendedor. Plano de negócio e busca de financiamento. Inovação, cultura, tecnologia e comunicação: produção e mediação.

Bibliografia Básica

- COBRA, Marcos. **Administração de Marketing.** 2. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- DORNELAS, José Cardoso Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital.** São Paulo: Novatec Editora, 2010.
- JULIEN, Pierre-André; SALVADOR, Maria freire Ferreira. **Empreendedorismo Regional e a economia do conhecimento.** São Paulo: Saraiva, 2010.
- PALMER, Adrian. **Introdução ao Marketing: Teoria e Prática.** Tradução Adriana Salles Gomes, Marcelo Ferlin Assami. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

- DEGEN, R.J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa.** São Paulo: Cultura, 1999.
- MARTINS, Eber Luís Capistrano; LIMA FILHO, Dario de Oliveira. **Empreendedorismo e a Formação da Cultura Empreendedora nos Jovens.** Disponível em: dariolima.com.br/pdf/artigos/12.pdf.
- Revista Mídia & Mercado. São Paulo: Meio & Mensagem. PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing.** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2001.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** Tradução Teresa Felix de Souza. – 7.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2009.

DOCUMENTÁRIO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL – CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.1.0

A construção do real e do imaginário no cinema documentário. Entre o documentário e a ficção. Faces do documentário, história e desdobramentos. A questão da autoria no



documentário. O documentário entre o cinema e o jornalismo. As tecnologias digitais e os efeitos sobre a produção de documentários O documentário hoje. Diferentes tipos de montagem/edição e suas origens cinematográficas. Novas tecnologias e espaços de exibição. Fases da produção audiovisual: pré-produção, produção e finalização. O assistente de direção. O diretor e o roteiro, a filmagem e a montagem. Decupagem. Análise de filmes. Análise técnica, orçamento, cronograma.

Bibliografia Básica

- AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1994.
BENTES, Ivana, AVELLAR, José Carlos, BRASIL, André e XAVIER, Ismail. **Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje**. In Rio de Janeiro: Azouque Editorial, 2010.
CHION, Michel. **O Roteiro de Cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 1985.
XAVIER, Ismail, **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Bibliografia Complementar

- BERNADET, J. C. **Cineastas e imagens do povo**, São Paulo: Brasiliense, 1985.
DARIN, S. **Espelho partido, tradição e transformação do documentário cinematográfico**, dissertação ECO/UFRJ, 1995.
SZANIECKI, B. **A Estética da Multidão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

JORNALISMO LOCAL E REGIONAL – CH. 60 horas. Créditos 2.0.0.1.1

A comunicação midiática e os fenômenos regionais e locais em relação aos processos de globalização. O desenvolvimento da comunicação regional. A questão do local. As características da mídia regional e local e suas interfaces. A questão da mídia de proximidade. As configurações de jornais locais, TVs regionais, rádios de pequeno alcance. A questão da territorialização e desterritorialização no contexto da globalização.

Bibliografia básica

- BAZI, Rogério E. Rodrigues. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.
BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
FADUL, A.; GOBBI, M.Cristina (Orgs.). **Mídia e região na era digital**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&Z, 1998.
MELO, José Marques de; PERUZZO, Cicilia M.K.; KUNSCH, W. (Orgs.). **Mídia, regionalismo e cultura**. Passo Fundo/ São Bernardo do Campo: UPF/Umesp, 2003.

Bibliografia complementar

- AUGE, Marc. **Não lugares**. Introdução a uma antropologia da super modernidade. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2012.
BAUMAN, Z. **Comunidade**. A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
OLIVEIRA, Roberto Reis de; MARÇOLLA, Rosângela (Org). **Estudos de Mídia Regional, Local e Comunitária**. Marília: UNIMAR. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.
ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo público**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.



8º Semestre

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – CH. 60 horas. Créditos 2.2.0.4.0

Etapas, requisitos e atividades obrigatórias do Estágio Supervisionado II. Elaboração e implementação de Plano de Ação com base na fundamentação teórica e reflexiva sobre as questões metodológicas e da ciência da Comunicação social/Jornalismo. Desenvolvimento de experimentações e práticas de campo observadas durante o Estágio Supervisionado I. Oficinas/tópicos especiais.

Bibliografia básica

- BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOURA, Cláudia Peixoto de. **O Curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- PINTO, Rosa Maria Ferreira. **Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do serviço social**. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade. (São Paulo), 1997. 134p.
- RIBEIRO, Eleusa Bilemjan. **A compreensão polissêmica do estágio no ensino superior**. Goiânia, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás).
- VALVERDE, F. L. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar

- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo - o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
- MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: EDUFSC, 1992.
- OLIVA, Maria Herlinda Borges. O estágio na formação profissional. **Rev. Serviço Social & Sociedade**. (São Paulo) n° 29, p.149-160, 1989.
- Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo**. Fenaj, Brasília, 2008.
- Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo da UNEMAT campus Alto Araguaia**.
- Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT**. Resolução CONEPE n° 039/2009.
- SILVA, Ademir Alves da. **A questão dos estágios e o mercado de trabalho**. **Rev. Serviço Social & Sociedade**. (São Paulo) n° 24, p.124-138, 1987.

GESTÃO DE EMPRESAS DE MÍDIA – CH. 60 horas. Créditos 2.0.0.1.1

Administração de empresa de comunicação. Conceitos de administração aplicados aos conglomerados de mídia. Estrutura organizacional e técnicas administrativas específicas: jornais, rádio televisão, revistas entre outras e o jornalismo. Administrando Organizações e pessoas: Funções Administrativas: Planejar, Organizar, Dirigir e Comandar – Ciclo Administrativo. Organizações de diferentes setores como: administrativo, redação e oficinas. Veiculação da produção das organizações jornalísticas. As questões mercadológicas: mercado, distribuição, comercialização e produção. Pesquisa de mídia.

Bibliografia Básica



ROBBINS, Stephen P. **Administração – Mudanças e Perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2005
ELIZ, Fábio. **Qualidade na comunicação**: preparando a empresa para encantar. Ed. Casa da Qualidade, 1994.
COBRA, Marcus. **Administração de Marketing**. Ed. Atlas, Rio de Janeiro, 1993.
VAZ, Gil Nuno. **Marketing Institucional** – o mercado de idéias e imagens. Pioneira, São Paulo, 1996.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. – 2ª ed, - Rio de Janeiro: Campus 1999.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Dulce Marcia. **Televisão e Negócio**. Brasília: FURB, 1996.
DUARTE, Jorge (organizador). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a Mídia** – 2ª ed. – São Paulo: Ed. Atlas 2003.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** – Transformando ideias em negócios. – Rio de Janeiro: Campus. 2001
KOTLER, Philip & ARMSTRONG Gary. **Princípios de marketing**. Tradução Alexandre S. Martins. **Revisão técnica de Mauro Calixta Tavares**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1993.
MOTA, Paulo Roberto. **Transformação organizacional**: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1997

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC – CH. 60 horas. Créditos 0.1.1.1.1

Natureza e objetivos do TCC em Comunicação/Jornalismo. Diretrizes do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social/Jornalismo. Desenvolvimento e defesa do trabalho Monográfico ou Projeto Experimental em Jornalismo - PEJ. O produto final do PEJ deve ser acompanhado de um memorial e, assim como a trabalho monográfico. Os temas dos TCC's devem ser correspondentes às linhas de pesquisa definidas pelo Curso no PPC.

Bibliografia

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social/Jornalismo da UNEMAT *campus* Alto Araguaia. 2010.

As demais bibliografias devem ser definidas pelo orientador/orientando, e devem atender as especificidades das áreas/categorias de análise de cada pesquisa.

PRODUÇÃO LABORATORIAL EM JORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 0.1.1.1.1

Edição periódica de um produto laboratorial (impresso ou online) com enfoque em pautas factuais: elaboração de pautas; prática de gêneros jornalísticos; edição; controle de edição e veiculação; discussão de política editorial e controle de qualidade. Diagramação: o projeto gráfico: personalidade e racionalidade; as malhas do espaço gráfico; as técnicas de pré-diagramação; comunicação e programação visual no jornal e na internet.. Edição Jornalística: conceitos jornalísticos de edição; edição para comunicação de massa; o instrumental da edição; fechamento editorial; avaliação do trabalho de edição.

Bibliografia Básica



- CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo - buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.
- DINES, Alberto. **O Papel do Jornal e a profissão de jornalista**. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2009.
- LAGE, N. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Record: Rio de Janeiro, 2005.
- LOPES, D.F. **Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
- NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar

- ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em jornalismo: Redação captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo: Atica, 2008.
- MANUAIS DE REDAÇÃO DOS JORNAIS: Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e Jornal do Brasil. São Paulo.[ca. 199?]
- PINTO, Ana Estela de Souza. **Jornalismo Diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. 1. ed. São Paulo: Publifolha Editora, 2009.

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA EM PLATAFORMAS DIGITAIS - CH. 60 horas. Créditos 1.1.1.0.1

O jornalismo como uma nova linguagem jornalística que utiliza diversas linguagens e narrativas para construir uma história a partir de múltiplos meios e para distintos usuários. Utilização de recursos audiovisuais, interativos e de mobilidade na difusão da informação jornalística a partir de novas mídias, como blogs e redes sociais e mídias tradicionais como televisão, cinema e impresso. Jornalismo para dispositivos móveis. Discussão sobre o comportamento do consumidor/usuário como parte relevante de projetos de comunicação transmidiática, incluindo as principais características que particularizam o “novo consumidor”; as gerações X, Y, Z e outras; os prosumers. Habilidades técnicas, estéticas e éticas no planejamento, produção, edição e difusão de conteúdo jornalístico em ambiente de convergência de mídias e linguagens.

Bibliografia Básica

- CANAVILHAS, João. (org.) **Notícias e mobilidade: jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã, Portugal: LabCOM, 2013.
- GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa**. Editora São Paulo: Senac, 2003.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009
- TANCER, Bill. **Click: o que milhares de pessoas estão fazendo on-line e porque isso é importante**. São Paulo: Globo, 2009.
- TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Tradução João Távora. 29 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Bibliografia Complementar

- LEÃO, Lúcia. **O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2003.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2005.



59
Mef

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia**. Tradução José Antonio Lacerda Duarte. São Paulo: Thompson, 2004.
VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. São Paulo: Loyola, 2003.

EMENTÁRIO – DISCIPLINAS ELETIVAS

ANÁLISE DO DISCURSO E LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA – C.H. 60 h–Créditos 3.0.0.0.1
Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso aplicados à compreensão de diversos gêneros jornalísticos e da leitura e escrita como práticas discursivas, que determinam os sentidos. Estudo das determinações sociodiscursivas em textos de diferentes materialidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: Introdução A Análise de Discursos**. São Paulo: Editora Hacker, 1999.
CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. Trad. Ângela S. M. Correa. São Paulo: Contexto, 2006.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
GREGOLIN, M. R. **Discurso e Mídia a cultura do espetáculo**. São Paulo: Clara Luz, 2003.
ROMÃO, L. M. S. & GASPAR, N. R. **Discurso midiático: sentidos de memória e arquivo**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: Nota Sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado.
MARIANI, B. **O PCB e a imprensa: Os comunistas no imaginário dos jornais 1922-1989**. Rio de Janeiro: Revan; Campinas, SP: Unicamp, 1998.
MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3ª. Ed. São Paulo: Pontes, 1997.
ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 3ª. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
POSSENTI, Sirio. **Os humores da Língua: Análises Linguísticas de Piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2006.

HISTÓRIA DA IMPRENSA EM MATO GROSSO C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2
Mato Grosso e os primeiros jornais (1808 a 1838), a criação da Imprensa Oficial, a Imprensa matogrossense no final do Império, imprensa republicana e os conflitos regionais, papel da imprensa na integração nacional (1930 a 1960), modernização da imprensa e a divisão do Estado, a imprensa contemporânea.



Referências Bibliográficas

- CALHÃO, Antônio Ernani Pedroso, **Imprensa Periódica Mato-Grossense 1847 – 1969**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2002.
- JUCÁ, Pedro Rocha. **A Imprensa Oficial em Mato Grosso**. Cuiabá, 1986.
- MELO, José Marques de. **História social da Imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MENDONÇA, Rubens. **História do Jornalismo de Mato Grosso (1839 – 1945)**. São Paulo, Departamento de Cultura. 1951.
- NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das miscelâneas – o folhetim nos jornais de Mato Grosso (século XIX e XX)**, Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

- ALVES, Lourembergue, **O Rádio no Tempo da Radionovela**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2010,
- AYALA, S. Cardoso e SIMON, F. **Album Graphico do Estado de Matto Grosso**. 1914.
- MACHADO FILHO. Oswaldo, **Ilegalismos e Jogos de Poder**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2008
- SIQUEIRA. Elizabeth Madureira: **História de Mato Grosso**, Cuiabá, Entrelinha, 2006.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1966.
- SOUZA, Ana Maria de. **Relatos da Cidade: nomadismo, territorialidades urbanas e imprensa – Cuiabá/MT**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2018,
- PÓVOAS, Lenine C. **História da Cultura Matogrossense**. Cuiabá, 1994.

HISTÓRIA DE MATO GROSSO C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

Surgimento, criação de consolidação da capitania de Mato Grosso (1700 a 1815), O processo de Independência e os conflitos da província (1815 a 1870), Era das Usinas das Casas Comerciais; Mato Grosso da República Velha ao final do Governo Vargas (1889 a 1954), Colonização e Divisão do estado (1854 a 1980), Mato Grosso Contemporâneo.

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, Leci Maria. **Movimentos Sociais em Mato Grosso: desafios e conquistas**. Cuiabá, Editora da UFMT, 2010
- CORREIA FILHO, VIRGÍLIO. **História de Mato Grosso**, Cuiabá, 1970.
- CORREA Filho, Waldir, **Bandidos e Coronéis em Mato Grosso (1889-1945)**, Campo Grande, UFMS, 1995.
- LENHARO, Alcir. **CRISE E MUDANÇA NA FRENTE OESTE DE COLONIZAÇÃO: (o comércio colonial de Mato Grosso no contexto da mineração)**, Cuiabá, Imprensa Universitária, 1982.
- SIQUEIRA. Elizabeth Madureira: **História de Mato Grosso**, Cuiabá, Entrelinha, 2006.

Bibliografia Complementar

- AYALA, S. Cardoso e SIMON, F. **Album Graphico do Estado de Matto Grosso**. 1914.
- BARROZO Luis Carlos. **Mato Grosso: A (re)ocupação da terra na fronteira amazônica (século XX)**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2008.
- BORGES, Fernando Tadeu. **Do Extrativismo a Pecuária: Algumas Observações Sobre a História Econômica de Mato Grosso**, Cuiabá, Syortec, 1992.



03
Mey

CANAVARROS, OTÁVIO. **O Poder Metropolitano em Cuiabá (1727-1752)**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2010.

FANAIA, João Edson de Arruda. **Elites e Práticas Políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2010.

MACHADO FILHO. Oswaldo, **Ilegalismos e Jogos de Poder**, Cuiabá, Editora da UFMT, 2002,

HISTÓRIA E CINEMA: C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

O cinema como uma das escritas da História, Construção e desconstrução de mitos e visões, O cinema e o ensino de História, A História do Brasil e o cinema: usos e abusos. Guerras e Revoluções na Sétima Arte

Bibliografia Básica

- BURKE, Peter (org.): **A Escrita da História**. São Paulo: Editora UNESP, 1992
FREIRE, Alcides, **Cinema e História do Brasil** - São Paulo: ED. Contexto, 1988.
LE GOFF, JACQUES. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
FALCÃO, Antoni. R. & Bruzzo, Cristina (orgs). **Lições com cinema**. São Paulo, FDE, 1993.
MOCELLIN, Renato. **O cinema e o ensino de História**. Curitiba, Nova Didática, 2002.

Bibliografia Complementar

- AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7ª edição. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994,
BURCH, Noel. **Práxis do cinema**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.
GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.
SELIGMANN-SILVA, Marcio. **História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes**. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2001
MOSCARIELLO, Angelo. **Como ver um filme**, Lisboa, Presença, 1985.
XAVIER, Ismail (org). **O cinema no século**. Rio de Janeiro, Imago, 1996.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – ALEMÃO - CH. 60 horas. Créditos 2.0.0.0.2

1 – Melodia e ritmo da língua alemã; 2 – O substantivo e o verbo nas orações; 3 – Palavras internacionais ou cognatas; 4 – Combinação de palavras com temas; 5 – Os números e as horas; 6 – Compreensão de textos a partir da reconhecimento de palavras-chave (substantivo com artigo); 7 – Os artigos possessivos (*Possessivartikel*); 8 – Os verbos separáveis (*trennbare Verben*), dias da semana e meses do ano; 9 – A negação na língua alemã (*kein/nicht*) 10 – Os verbos auxiliares *ter/haben* e *ser-estar/sein*; 11 – Estratégia de dialogar por meio de perguntas/respostas; 12 – Ligação de orações (oração principal e oração subordinada); 13 – Divisão das orações em textos (os pronomes); 14 – Técnicas de compreensão oral; 15 – Prefixos e sufixos em verbos.

Referências Bibliográficas

- BLAUE BLUME. **Deutsch als Fremdsprache**. Livro do Curso / Hubert Eichheim... (et al.); Tradutores: Paulo Oliveira e Susana Kampff Lages; 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.



02
10/11

FLEISCHER, Marion & ROSENTHAL, Theodor. *Estruturas gramaticais do alemão moderno*. São Paulo: Editora da USP, 1977.
IRMEN, Friedrich. *Dicionário de bolso (Português – Alemão)*. Berlin und München: Langenscheidts, 1982.
SHULZ, D. & GRIESBACH H. *Grammatik der deutschen Sprache*. München: 1970.
WAHRIG. *Wörterbuch der deutschen Sprache*. München: GmbH & Co. KG, 1990.

LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA LEITURA – C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Inglesa, embora as demais habilidades também sejam trabalhadas. Ampliação e desenvolvimento de conhecimentos estratégico, de organização textual, de mundo, procedimental e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia básica

BIBER, D. et al. *Longman grammar of spoken and written English*. 1. ed. Harlow: Longman, 1999
BLAND, S. B. *Intermediate Grammar: from form to meaning and use*. New York: Oxford University Press, 1996.
DRISCOLL, Liz. *Reading extra*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
DUDLEY-EVANS, T; ST JOHN, M. J. *Developments in English for specific purposes: a multidisciplinary approach*. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.
ELLIS, G. & SINCLAIR, B. *Learning to Learn English: a course in learner training*. New York: Cambridge University Press, 1989.

Bibliografia complementar

GRAMER, Margot F. *The basic oxford picture dictionary*. Oxford: OUP, 2002.
HUTCHINSON, T. & WATERS, A. *English for specific purposes*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited, 2009.
Longman: dicionário escolar bilingue. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.
SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
WARSCHAUER, M. et al. *Internet for English Teaching*. 3rd edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.

LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE NA LEITURA C.H 60 h/aulas – Créditos 2.0.0.0.2

Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Espanhola, embora as demais habilidades também sejam trabalhadas. Ampliação e desenvolvimento de conhecimentos estratégico, de organização textual, de mundo, procedimental e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia básica



- ALMEIDA FILHO, J. C. **Português para Estrangeiros, Interface com o Espanhol.** Campinas, SP: Pontes, 2001.
- CASTRO, F. **Uso de la gramática española.** Nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1996.
- CEROLAZA, M.; CEROLAZA, O. **Cómo trabajar con libros de texto.** La planificación de la clase, Madrid: Edelsa, 1999.
- CORACINI, M. J. R. F. **E por falar em leitura...** (em língua estrangeira). São Paulo: PUC, 1986.
- COSTE, D. **Leitura e competência comunicativa.** In: O texto: leitura & escrita. Campinas: Pontes, 1997.

Bibliografia complementar

- Diccionario de la lengua española** (2 vol). Real Academia Española. Madrid: Edição da R.A.E., 1992.
- Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños,** Señas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- Diccionario de uso del español actual.** Clave. Madrid: SM, 1996.
- FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1992.
- FARRELL, T. S. C. **Planejamento de Atividades de Leitura para Aulas de Idiomas.** Trad. Itana Summers Medrado. São Paulo: SBS, 2003.
- GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** Madrid: Edelsa, 1999.
- LEFFA, W. Aprendizagem de língua mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos.** Pelotas: Educat, 2006. p. 11-36.
- MARINHO, M. **Ler e Navegar.** Espaços e Percursos da Leitura. Campinas: mercado das Letras, 2001.
- MOLINA, O. **Ler para aprender:** desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: EPU, 1989.
- SMITH, F. **Leitura Significativa.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- ALBERT, M. A.; ARDANAZ, F. **Hispanoamérica Ayer y Hoy.** Madrid: SGEL, 2002.
- HERNÁNDEZ, G. **Análisis gramatical: Teoría y Práctica.** Madrid: SGEL, 1995. MORA, C. **España Ayer y Hoy.** Madrid: SGEL, 2002.
- SARMIENTO, R., SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del Español.** Madrid: SGEL, 1989.
- TORREGO, L. G. **Gramática Didáctica del Español.** Madrid: Ediciones SM, 2000.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA FRANCESA – C.H 60 horas – Créditos 2.0.0.0.2

Fundamentos da Língua Francesa: as classes gramaticais. Formação de vocabulário em Francês. Desenvolvimento de habilidades instrumentais de leitura. Organização textual em língua francesa: os gêneros discursivos. Estudo da cultura, arte, política e sociedade francesa através da análise e interpretação de textos em francês. A mídia e o jornalismo na França. Leitura de jornais, sites e programas para posterior produção de material escrito em língua francesa. Participação comunicativa a partir do conteúdo desenvolvido para uso pessoal e profissional.

Bibliografia básica



64
H6

ALVES, Afonso Telles. **Dicionário Rideel – Francês/Português/Francês**. 3ed. São Paulo: Editorial Rideel, 2005.
BAYLON, Christian; CAMPÀ, Àngels; MESTREIT, Claude, et.al. **Forum – Méthode de Français I – Le Livre de l'élève**. Paris: Hachette, 2011.
BAYLON, Christian; CAMPÀ, Àngels; MESTREIT, Claude, et.al. **Forum – Méthode de Français I – Le Cahier d'exercices**. Paris: Hachette, 2011.
MAIA, Gregoire. **Grammaire Progressive Du Francais - Niveau Débutant** Nouvelle Edition. Paris: CLE International, 2003.
MAIA, Gregoire. **Grammaire Progressive Du Francais - Niveau Intermediaire** Nouvelle Edition. Paris: CLE International, 2003.

Bibliografia complementar

LAVENNE, Christian; BÉRARD, Évelyne; BRETON, Gilles, et.al. **Studio 100: Méthode de Français** niveau I. Paris: Didier, 2001.
LAVENNE, Christian; BÉRARD, Évelyne; BRETON, Gilles, et.al. **Studio 100: Méthode de Français** niveau I cahier d'exercices. Paris: Didier, 2001.
MONNAGÉ, Pierre. **Le Plus Petit Dictionnaire de Langue Française**. Paris: Larousse, 2005.
POUGATCH, Massia Kaneman; TREVISI, Sandra; JENNEPIN, Dominique. **Café Crème: Méthode de Français I**. Paris: Hachette, 1999.
POUGATCH, Massia Kaneman; TREVISI, Sandra; JENNEPIN, Dominique. **Café Crème: Méthode de Français I Cahier d'exercices**. Paris: Hachette, 1999.

LÍNGUA DE SINAIS – C.H 60 h/aulas – Créditos 4.0.0.0.0

Modelos educacionais na educação de: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Cultura e identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.).

A fonologia, a morfologia e a sintaxe da Língua Brasileira de Sinais. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: semântica, pragmática, análise de discurso e sociolingüística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. Vol. I e II, 2001.
COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.
FELIPE, Tânia A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
LODI, Ana Cláudia B; HARRISON, Kathryn Marie P. e CAMPOS, Sandra R. L. de (orgs). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

Bibliografia Complementar

Brasília. MEC **Decreto 5.626** de 22 de dezembro de 2005. BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.



65
111

- FERNANDES, Eulália. **A criança surda e a aprendizagem da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- GESUELI, Z.M. **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.
- GÓES, Maria Cecília Raphael de. **A linguagem de alunos surdos e a comunicação bimodal**. Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994.
- LACERDA, Cristina B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
- LODI, Ana Cláudia B; HARRISON, Kathryn M.P; CAMPOS, Sandra R.L. e TESKE, Ottmar (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- PERLIN, Gladis. **As diferentes identidades surdas**. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr., 2002.
- QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- _____. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- RAMPELOTTO, E.M. **Processo e produto na educação de surdos**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria, UFSM-RS, 1993.
- SILVA, Nilce Maria da. **A construção do texto escrito por alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.

FOTORREPORTAGEM - CH 60 horas, créditos 1.2.0.0.1

Fotorreportagem como gênero nobre do fotojornalismo. Questões técnicas de produção de uma fotorreportagem: escolha do tema, roteirização das fotos, equipamentos, leituras e abordagens possíveis. Análise de fotorreportagens e discussão sobre a dimensão expressiva aplicada em cada exemplo visto/discutido em sala de aula. Fotorreportagem como documentos histórico-denúncia.

Bibliografia básica

- KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo: Uma abordagem profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2.Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MUNTEAL, Oswaldo. **A imprensa na História do Brasil: fotojornalismo no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Desiderata, 2005.
- SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo**. Chapecó, Grifos; Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2000.

Bibliografia Complementar

- BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura**. São Paulo: Harcker Editores, 2005.
- BARTHES, Roland – A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984 (2000).
- BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações**. Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.



66
14

FERREIRA DE ANDRADE, Joaquim Marçal. **História da Fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.
SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** Sobre Fotografia. Companhia das Letras, 2004.

COMUNICAÇÃO, ESTÉTICA E ARTE - CH 60 horas, créditos 2.1.0.0.1

Discussão acerca do conceito de estética e de arte. Estética e reprodutibilidade técnica. Comunicação e Arte: fotografia, cinema, televisão. Discutir os aspectos estéticos da comunicação de massa, da indústria cultural e da cultura de massa. Meios de comunicação como dispositivos de estetização. Tendências e perspectivas artísticas e estéticas contemporâneas. Análise de diferentes produtos culturais e obras artísticas.

Bibliografia básica

BAITELLO JR., Norval. **A Era da Iconofagia.** São Paulo: Hacker, 2005.
BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica.** In: Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. 7ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994
BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática, 1989.
COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.
SANTAELLA, L. **Por quê as artes e as comunicações estão convergindo?** SP: Paulus, 2007.

Bibliografia complementar

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação.** Lisboa: Relógio d'Água. 1991.
BAYER, Raymond. **A história da estética.** Tradução: José Saramago. Editorial Estampa: Lisboa, 1995.
ECO, Umberto. **História da Beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2004.
_____. **História da Feiúra.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

TÓPICO ESPECIAL EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL. CH 60 horas, créditos 1.2.0.0.1

Introdução à produção audiovisual. Análise e prática das etapas do objeto e/ou produto audiovisual: pré-produção (roteirização, análise técnica, obtenção de recursos, produção de arte, etc.); produção (realização do filme e produção de *set*); e pós-produção ou finalização (edição ou montagem e distribuição). Análise da imagem e do som como construção narrativa. Técnicas de produção de imagens: enquadramento, ângulo, planos, cor, movimentos de câmera. Do roteiro cinematográfico e suas relações com as outras mídias. Análise de filmes e da imagem nas mídias digitais.

Bibliografia básica

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1994.
COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo.** Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003.
KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
WATTS, Harris. **On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC.** São Paulo: Summus, 1990.



67
164

Bibliografia complementar

- EISENSTEIN, S. **A Forma do Filme**. In Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
_____. **O Sentido do Filme**. In Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
FIELD, Syd. **4 Roteiros**. In Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1994.
XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. In Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ASSESSORIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO II - CH 60 horas, créditos 1.2.0.0.1
Organização e funcionamento de uma assessoria de comunicação em diferentes órgãos (público, privado, ONGs, movimentos sociais, sindicatos, etc). Inovações e novas tecnologias na Assessoria de Imprensa. Influência dos veículos de comunicação na gestão das organizações. Gerenciamento de crises. Análise de cases.

Bibliografia básica

- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Monole, 2003.
CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: Como Fazer**. São Paulo: Summus, 2003.
DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas, 2003.
KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: sagra/Luzzato, 2001.
TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia complementar

- FENAJ. **Manual Nacional de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Fenaj, 1994, 2a edição.
KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2009.
LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania**. São Paulo: Summus, 1985.
LOPES, BOANERGES. **O que é assessoria de imprensa**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RADIOJORNALISMO III - CH 60 horas, créditos 0.1.1.1.1

Laboratório em radiojornalismo. Novas abordagens do jornalismo no rádio. Radiojornalismo experimental. Estilos radiofônicos, programas em Web rádio.

Bibliografia básica

- CESAR, Ciro. **Como falar no rádio - prática de locução AM e FM**. São Paulo: Ibrasa, 1990.
CHANTLER, P. e HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1992.
ORTWIANO, Gisela. **A informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.
PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.
PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo** (Jovem Pan). São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia complementar

- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.



68
2014

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
MAGNONI, Dino; CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda Books, 2000.

TELEJORNALISMO III - CH 60 horas, créditos 0.1.1.1.1
Laboratório de telejornalismo. Produção de telejornal e programas jornalísticos. Experimentação nas diferentes etapas de produção. Análise da rotina produtiva dos noticiários, programas em Web TV.

Bibliografia básica

CUNHA, A. A. **Manual de telejornalismo e áreas afins**. Santos, 1999.
HOINEFF, Nelson. **A nova televisão**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.
MARCHADO, A. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000
PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987
TRAMONTINA, C. **Entrevista: a arte e as histórias dos maiores entrevistados da TV Brasileira**. São Paulo: Globo, 1996...

Bibliografia complementar

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006. 282 p.
WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção**. São Paulo: Roca, 2008. 546 p.

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO - CH 60 Horas, Créditos 2.0.0.0.2

Fundamentos teóricos das políticas públicas de comunicação. O Direito à Informação e à Comunicação. Comunicação e Cultura na Sociedade da Informação. Aspectos históricos e legais das políticas de comunicação no Brasil e na América Latina. Marco regulatório da comunicação no Brasil. Cenários e desafios contemporâneos para regulação dos sistemas de comunicação midiáticos.

Bibliografia básica

CASTELLS, M. **Comunicación y poder**. Madri: Alianza, Editorial, 2009.
BOLAÑO, C. R. S. **Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil**, São Paulo: Paulus, 2007.
LIMA, Venício A. de. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
LOPES, Ruy Sardinha. **Informação, Conhecimento e valor**. São Paulo: Radical Livros, 2008.
MATTELART, A. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2006.

Bibliografia complementar

MORAES, Denis de. **Mutações do Visível: da comunicação de massa à comunicação em rede**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.
PIERANTI, Octavio Penna . **Políticas Públicas para Radiodifusão e Imprensa: Ação e Omissão do Estado no Brasil Pós-1964**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. v. 1. 140 p.



69
114

RAMOS, Murilo César (Org.) ; SANTOS, Suzy. (Org.) **Políticas de Comunicação**: buscas teóricas e Práticas. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2007. v1. 408 p.
TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da Informação no Brasil** – Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS - CH 60 Horas, Créditos 1.1.0.1.1

Concepções teóricas sobre cidadania. Cidadania e direitos humanos no Brasil. Indivíduo, sociedade e construção da noção de cidadania na modernidade. A comunicação e o exercício da cidadania. Mídia, movimentos sociais e a construção da cidadania. Novas mídias, espaço público e cidadania na contemporaneidade.

Bibliografia básica

- CARVALHO, José Murilo de, 2002. **Cidadania no Brasil** – o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- COSTA, Sérgio. **As cores de Ercília**. Esfera pública, democracia, configurações pós-nacionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- DOWNING, John D. H. **Mídia radical**. São Paulo: Senac, 2002.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 5 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Loyola, 2006
- LIMA, Venicio (2006). **Comunicação, poder e cidadania. Rastros** – Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação. Ano VII – outubro 2006.

Bibliografia complementar

- MORAES, Denis de. (org). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização, cultura e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p.385-400.
- SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SORJ, Bernardo, 2004. **A democracia inesperada: cidadania, direitos humanos e desigualdade social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- SOUZA, Jessé . **A Construção Social da Subcidadania**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. v. 01. 210p .
- VIEIRA, Liszt. **Os argonautas da cidadania: a sociedade civil e a globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.
- IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- MOUFFE, Chantal. **Democracia, cidadania e a questão do pluralismo**. Tradução de Kelly Prudencio. In **Revista Política & Sociedade**: Revista de Sociologia Política. Programa de PósGraduação em Sociologia Política. v. 1 n. 3. Florianópolis: Cidade Futura.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 1987

EDIÇÃO JORNALÍSTICA - CH 60 horas, créditos 1.1.0.1.1

Normas, critérios e práticas editoriais em jornal (imprensa mercadológica, comunitária, sindical e empresarial). Prática de edição: pauta, redação, revisão, ilustrações, edição. Diagramação e secretaria gráfica. Articulação entre editor e planejador gráfico. Política editorial e grupos de comunicação.



70
vbf

Bibliografia básica

- ABRAMO, Claudio. **A regra do jogo – o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- HALIMI, Serge. **Os novos cães de guarda**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PEREIRA, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. RJ: Vozes, 2006.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MEDINA, Cremilda de Araújo. **Notícia: um produto à venda**. São Paulo, Alfa-Ômega, 1978.

Bibliografia complementar

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.
- VIVARTA, Veet. **Cidadania antes dos 7 anos: a educação infantil e os meios de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2003.

JORNALISMO DE REVISTA - CH 60 horas, créditos 1.1.1.0.1

Diferenças entre impressos (jornal e revista): periodicidade, historicidade, linguagem. Normas, critérios e práticas editoriais em revista. Prática de edição: pauta, redação, revisão, infografia/ilustrações, edição. Diagramação e secretaria gráfica. Articulação entre editor e planejador gráfico. Política editorial e grupos de comunicação. Proposição (de novos produtos).

Bibliografia básica

- ABRAMO, Claudio. **A regra do jogo – o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- KUHSCH, Dimas Antonio. **Maus pensamentos: Os mistérios do mundo e a reportagem jornalística**. São Paulo. AnnaBlume, fapesp,
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2006.
-
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- VIVARTA, Veet. **Cidadania antes dos 7 anos: a educação infantil e os meios de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.
- VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.
-

SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – C.H. 60 h/aulas – Créditos 3.0.0.0.1

A comunicação e o jornalismo como objeto da sociologia; a abordagem crítica; a abordagem econômico-política; a questão das instituições e do poder da mídia; a sociologia da profissão jornalística; ethos e prática jornalística; jornalismo e poder simbólico.

Bibliografia Básica



73
mf

- BRETON, P. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola. 2002.
DUARTE Jr, F. **O que é Realidade?** São Paulo: brasiliense: 2000. (Coleção Primeiros Passos).
MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.
ROSSI, C. **O que é Jornalismo?** São Paulo:brasiliense.1986.
THOMPSON, J. B.A **Mídia e a Modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes.1998.

Bibliografia Complementar

- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Cidadania, Mídia e Política: Relacionamento sociedade civil, meios de comunicação e parlamento**. Edições Câmara Ação Parlamentar: Brasília. 2006.
BAUDRILLARD, Jean. **À Sombra das Maiorias Silenciosas:O Fim do social e o Surgimento das Massas**. Editora Brasiliense: São Paulo.1985.
CONTRERA, Malena. **Mídia e Pânico: Saturação da informação, Violência e Crise**.
GUARESHI, A. P.. **Sociologia Crítica: Alternativas de mudanças**. Porto Alegre: EDIPUCRG.2005.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – CH. 60 horas. Créditos 1.1.0.0.2

Ementa: Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas (videoconferência, fóruns, chats, e-mails) via web. Modelagem de conteúdo. Modelagem conceitual. Modelagem visual. Inter-relação Comunicação/Educação. Produção midiática com princípios educativos. Gestão e processos comunicativos. Educomunicação. Mídia-Educação. Mediação Tecnológica.

Bibliografia Básica

- PERUZZO, Cecília Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: Intercom, 2003.
SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o Conceito, o Profissional, a Aplicação**, Editora Paulinas, 2011.
CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). **Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento**, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.
RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
BAIRON, Sérgio. **O discurso do hipertexto**. São Paulo: Global, 1995.

Bibliografia Complementar

- MAXWELL, J. C. **Competências Pessoais que as Empresas Procuram**. Tradução do Inglês de Valéria Neill, A. S. Liberdade sem Medo – Sumerhill: Radical Transformação na Teoria e na Prática da Educação. Prefácio de Erich Fromm. Trad. de Nair Lacerda. 19ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1980.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MORAIS, R. Q. de. Na prática docente a teoria se desmancha no ar: a resistência à teoria no espaço-escolar. **Revista Educação UFSM**. vol. 29. nº 01. Santa Maria, RS, 2004.



tax
10/11

CHAVES, E. “**Alavanca para um Salto de Qualidade**”. In Almeida, F. J. e Almeida, M. E. B. B. *Liderança, Gestão e Tecnologias: Para a Melhoria da Educação no Brasil*. São Paulo: Parceria PUC-SP/Microsoft. 2006.

PLANEJAMENTO GRÁFICO II - CH. 60 horas, créditos 1.1.1.0.1

Produção visual de páginas de sites noticiosos e blogs; Produção de templates de jornais de formatos standards, tablôides e formatos menores; Programação visual de revistas especializadas, ilustrativas e magazine; Programação visual de revistas customizadas e formatos eletrônicos; Programação visual de livros e manuais (house organs); produção de infográficos, tratamento de imagens aplicado à diagramação de periódicos; interrelação entre diagramação de material jornalístico e publicitário 2; elaboração de um projeto visual gráfico.

Bibliografia básica

- ALMEIDA JR., Licínio de; NOJIMA, Vera Lúcia. **Retórica do design gráfico** : da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2010.
- COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- FERREIRA JUNIOR, J. **Capas de Jornal: A Primeira Imagem E O Espaço Gráfico Visual**. São Paulo: Senac, 2003.
- MEMORIA, Felipe. **Design Para a Internet**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora LTDA, 2005.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis-SC: Letras Contemporâneas, 2005.

Bibliografia complementar

- CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ORLANDO, Ricardo. **O design de notícias e o conceito de publicação no jornalismo** : o contexto das redes sociais e da “web 2.0”. Projeto de pesquisas de iniciação científica apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Grauação da UFOP, 2010.
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 7. ed. São Paulo: Callis, 1995.

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR - CH. 60 horas, créditos 1.1.1.0.1

A contribuição da Sociologia e da Antropologia do consumo: perspectivas, conceitos e teorias. O consumidor como tomador de decisões. Determinantes básicos do comportamento do consumidor e dos compradores organizacionais. O papel do indivíduo, do ambiente e da empresa nas decisões de consumo e compra. Modelos de comportamento do consumidor e compradores organizacionais.

Bibliografia básica

- BAUMAN, Zigmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. **O Mundo dos Bens**: uma antropologia do consumo. R. Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
- FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.



Bibliografia complementar

- BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2002 .
- SALOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- POPCORN, Faith e HANFT, Adam. **Dicionário do Futuro: Tendências e expressões que definirão nosso comportamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- ROCHA, E.; BARROS, C. **Dimensões Culturais do Marketing: Teoria Antropológica, Estudos Etnográficos e Comportamento do Consumidor**. Anais do 28º ENANPAD, 2004
- SILVERSTEIN, Michael J. & STALK JR., George. ed. **Rompendo hábitos de consumo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- SHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA E PLANEJAMENTO - CH. 60 horas, créditos 1.1.1.0.1

Conceitos e aplicação prática no atual cenário. Conceitos básicos da comunicação integrada e sua importância dentro das estratégias mercadológicas da empresa. Funções e aplicações das ferramentas de comunicação. Etapas do planejamento de comunicação integrada: levantamento de informações, definições estratégicas e métodos de avaliação das táticas desenvolvidas. Visão geral e atual sobre o planejamento de comunicação. Principais etapas de um plano de comunicação: levantamento de informações, diagnóstico, definições estratégicas, plano de ações e avaliação. Responsabilidades, atribuições e a abrangência da atuação de um planejador de comunicação. Métodos e técnicas de implementação e avaliação de projetos.

Bibliografia básica

- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Monole, 2003.
- KUNSCH, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. Edição revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Summus, 2003.
- PINHEIRO, Duda. **Comunicação integrada de marketing gestão dos elementos de comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: Integrando Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação: organizacional e política**. São Paulo: Thomson Pioneira 2002.

Bibliografia complementar

- DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas. 2003.
- OGDEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. **Comunicação integrada de marketing**. 2. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- KUNSCH, Margarida. **Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

PRODUÇÃO TRANSMIDIÁTICA EM COMUNICAÇÃO - CH. 60 horas, créditos 1.1.0.0.2



74
[Handwritten signature]

Introdução às transmídias; as linguagens e as narrativas transmidiáticas; Imaginário televisivo e ficção x realidade; produção jornalística em contexto de hipermídias; gestão de informação em ambientes de Cultura participativa (e interativa); estética e produção visual dos games, de HQ e fotonovelas; programação visual de revistas customizadas para internet; Inovação em linguagens multimidiáticas (canais); desenvolvimento de projeto laboratório de produto hipermidiático.

Bibliografia básica

- BRUNS, Alex. **Blogs, Wikipedia, second Life, and Beyond**. New York: Peter lang, 2008.
BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1996.
CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios**. São Paulo: Summus, 2010.
JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

Bibliografia complementar

- PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003.
Renó, D. & Flores, J. **Periodismo transmedia. Reflexiones y técnicas para el ciberperiodista desde los laboratorios de medios interactivos**. Madrid: Fragua, 2012
TANCER, Bill. **Click: o que milhares de pessoas estão fazendo on-line e porque isso é importante**. São Paulo: Globo, 2009.



73
11/11

8. QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE;

NOME	Titulação	Qualificação	Disciplinas que ministra	Regime de trabalho	Situação Funcional
Adevaldo Rosa de Lima	Mestre	Sociologia	Introdução à Sociologia 60h, 1º S;	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Ana Carolina de Araújo Silva	Mestre	Comunicação	Assessoria de Imprensa e Comunicação 60h, 6º S; Comunicação rural e comunitária 60h, 6º S; Jornalismo Especializado 60h, 5º S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Antônia Alves Pereira	Mestre	Jornalismo	Jornalismo Digital 60h, 5º S; Ética e Legislação Jornalística 60h, 6º S; Comunicação e Cibercultura 60h, 4º S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Danilo Persch	Doutor	Filosofia	Filosofia 60h, 1º S;	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Eveline dos Santos Teixeira Baptistela	Especialista	Audiovisual	Semiótica e Teoria da Imagem, 60h, 3º S; Telejornalismo I 60h, 4º S; Telejornalismo II 60h, 5º S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Gibran Luis Lanchowsky	Mestre	Jornalismo	Redação, Reportagem e Entrevista I 60h, 3º S; Redação, Reportagem e Entrevista II 60h, 4º S; Técnicas de Redação Jornalística 60h, 2º S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Iuri Gomes Barbosa	Mestre	Jornalismo	Linguagem Fotográfica 60h, 1º S;	Dedicação Exclusiva	EFETIVO



			Fotojornalismo I, 60h, 2º S; Fotorreportagem, 60h, 7º, S.- (ELETIVA III)		
Lawrenberg Advíncula da Silva	Mestre	Comunicação	Design 60h, 2º. S; Planejamento Gráfico 60h, 3º. S; Antropologia e Comunicação 60h, 1º. S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Marilena Inácio de Souza	Doutor	Linguística	Língua Portuguesa, 60h, 1º.S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Marli Barboza da Silva	Mestre	Comunicação	Estágio Supervisionado II 120h, 7º. S; Comunicação, Marketing e Empreendedorismo 60h, 7º. S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Miguel Rodrigues Neto	Mestre	Jornalismo	Oficinas de Textos, 60h, 5º, S; Gestão de Empresa de Mídia 60h, 8º. S; Política de Comunicação 60h, 6º. S-(ELETIVA I)	30 hs	EFETIVO
Osmar Quim	Doutor	Pedagogia	Psicologia Social, 60h, 5º. S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Réulliner da Silva Rodrigues	Graduado	Jornalismo	História Contemporânea 60h, 5º. S; História da Imprensa e da Mídia 60h, 1º. S; Produção Transmidiática em Comunicação (60h) 7º. S- (ELETIVA II)	20hs	CONTRATADO
Rosana Alves de Oliveira	Mestre	Comunicação	Estágio Supervisionado I 120h, 7º. S; Teorias do Jornalismo 60h, 2º. S	Dedicação Exclusiva	EFETIVO



Rosceli Kochhann	Mestre	Jornalismo	Radiojornalismo I 60h, 3º. S; Introdução ao Jornalismo 60h, 1º. S; Radiojornalismo II 60h, 4º. S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Rosely Aparecida Romanelli	Doutor	Comunicação	Introdução à Metodologia Científica 60h, 2º. S; TCC I 60h, 6º. S; TCC II 60, 8º. S.	Dedicação Exclusiva	EFETIVO
Thiago de Melo Squeira	Graduado	Comunicação	Teorias da Comunicação I 60h, 3º. S. Teorias da Comunicação II 60h, 4º. S. Realidade Econômica Social e Política Brasileira 60h, 6º. S.	20hs	CONTRATADO
Ulisflávio de Oliveira Evangelista	Mestre	Audiovisual	Linguagem audiovisual, 60h, 3º S; Documentário e produção audiovisual, 7º. S; Tópicos Especiais de Audiovisual, 60h, 8º. S. - (ELETIVA IV)	Dedicação Exclusiva	EFETIVO



9. CONDIÇÕES E MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO:

MODALIDADE: PRESENCIAL E REGULAR

CONDIÇÕES: NOTURNO

9.1. MOBILIDADE ACADÊMICA

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação e de pós-graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Mobilidade Acadêmica – DMA. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos e orientações que constam na Resolução Nº 071/2011- CONEPE, que trata especificamente sobre o tema.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Jornalismo da UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos da UNEMAT e em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que cursem disciplinas no Curso de Jornalismo da UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades vinculadas à pesquisa e/ou extensão por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

I – tenham cumprido integralmente as disciplinas constantes do currículo pleno do curso em percentual, no mínimo, de 25% e não estejam a 25% do término dele;

II – não tenham mais que uma reprovação por período letivo cursado;

III – apresentem coeficiente de rendimento acadêmico normalizado igual ou superior a 8,0 (oito);

IV – estejam matriculados no curso e comprovem sua frequência mínima exigida de 75% no semestre da solicitação de ingresso ao PMA;

V – apresentem domínio de língua estrangeira quando se tratar de mobilidade internacional.

No intuito de ampliar as possibilidades de intercâmbio e estimular a busca e o desenvolvimento de novos conhecimentos, para a comunidade acadêmica, a partir da vivência em outros cursos/campi, bem como em outras universidades da federação e/ou de outros países, consideramos fundamental a política de mobilidade acadêmica, garantindo um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso para tais experiências acadêmicas, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.



79
CM

10 NÚMERO DE VAGAS: 30 TRINTA ALUNOS POR SEMESTRE

11 POLÍTICA DE ESTÁGIO;

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente do currículo, normatizado pela Resolução CONEPE Nº 28/2012 e pelo Parecer CNE nº 39/2013, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido neste projeto, por nosso colegiado acadêmico, a quem compete aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O estágio não pode ser encarado com uma mera disciplina do curso, mas como um campo para o diálogo pedagógico entre o conjunto das disciplinas. A política de estágio do curso deve, obrigatoriamente, estabelecer a relação pedagógica com o conjunto das disciplinas do curso, os projetos de pesquisa e extensão, e com o Projeto político Pedagógico.

O estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

As atividades deverão ser programadas nos sétimo e oitavo semestre do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular – incluindo sempre jornalistas profissionais e docentes do curso – avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão. Os alunos têm a opção de receberem orientação pelo docente da disciplina no período noturno ou vespertino. No total, o aluno deverá cumprir 240 horas de estágio.

É vedado convalidar como estágio curricular a prestação de serviços realizada a qualquer título que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista, que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente (que deve ser um profissional graduado na área de Comunicação). Da mesma forma, é vedado convalidar como estágio curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, sob a responsabilidade e a coordenação do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo.

De acordo com o Art. 15 do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, o Estágio Curricular Supervisionado, em cada uma de suas etapas previstas no projeto pedagógico do curso, é avaliado levando-se em conta os seguintes critérios:

- I. Coerência e aplicabilidade do Plano de Atividades;
- II. Pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a organização cedente, como com a UNEMAT;
- III. Coerência e consistência dos Relatórios Parciais de atividades;
- IV. Avaliação da organização cedente, através de Relatório firmado por seu representante legal;
- V. Relatório Final, de acordo com as normas da ABNT, com a seguinte estrutura (Introdução, objetivos geral e específicos, atividades desenvolvidas, sugestões e



80
[Handwritten signature]

recomendações, considerações finais, anexos e referências). Consta ainda no regimento de estágio que a provação no Estágio Curricular Supervisionado é indispensável para a conclusão do curso.

12. POLÍTICA DE TCC

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como um componente curricular obrigatório, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes e também por jornalistas profissionais convidados.

Deve envolver a concepção, o planejamento e a execução de um Projeto Experimental de caráter inovador, constituído por um trabalho prático de cunho jornalístico, acompanhado necessariamente por relatório científico que proponha uma reflexão crítica sobre sua execução, de forma a reunir e consolidar a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

Entende-se monografia como trabalho individual de caráter analítico, representando o resultado de estudo investigativo, cujo teor expressa conhecimento do ferramental metodológico, do aparato conceitual e teórico e sua correta aplicação diante do tema escolhido.

O Projeto Experimental caracteriza-se como trabalho de caráter profissional, representando o resultado de atividades e experiências, cujo teor expressa necessidades, técnicas e conhecimentos práticos previstos nas diversas disciplinas do curso de Comunicação. É objetivo fundamental do Projeto Experimental o enriquecimento do conhecimento acadêmico diante da realidade mercadológica, através da prática e instrumentação do aproveitamento teórico do estudante. Em todas as suas etapas de realização, o Projeto Experimental deverá ser realizada individual e/ou equipe, seguindo as exigências de cada segmento em conformidade com regulamento que normatiza os trabalhos de conclusão de curso de comunicação – jornalismo, Unemat/Campus Alto Araguaia.

O Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UNEMAT possui regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, contendo necessariamente critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração todas de acordo com a Resolução CONEPE N° 30/2012. Esta regulamentação é divulgada e emitida aos discentes ingressos do curso

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES;

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino. As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando. Não devem ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

As Atividades Complementares devem ser realizadas sob a supervisão/orientação/avaliação de docentes do próprio curso. Os mecanismos e critérios para avaliação devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo-se um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o curso.

São consideradas Atividades Complementares:



85
[Handwritten signature]

Atividades Didáticas – frequência e aprovação em disciplinas não obrigatórias no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, cultura, esportes, ciência, tecnologia, etc.

Atividades Acadêmicas – apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, participação em eventos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, fóruns) e em minicursos e oficinas, em projetos de extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

O aluno de Jornalismo deverá cumprir, ao longo do curso, um total de 200 horas de atividades complementares.

14. LINHAS DE PESQUISA

No ano de 2012, com a consolidação do corpo docente através de suas pesquisas individuais e orientações de TCC, institui-se o primeiro grupo de pesquisa do Curso de Comunicação Social, o grupo COMUNICAÇÃO CULTURA E SOCIEDADE com duas linhas distintas.

A Linha em COMUNICAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS AUDIOVISUAIS abriga estudos relacionados ao campo da Comunicação no que se refere às linguagens audiovisuais, estéticas e novas tecnologias assim como às manifestações culturais e movimentos sociais– e suas abordagens/apropriações e difusão midiáticas. Entre os temas de interesse da linha investigações estão as formas como a ideologia do espetáculo e do consumo permeia a imagem, a cultura; as narrativas e quaisquer outras formas de representação e dispositivos específicos da comunicação midiática na sociedade contemporânea.

Enquanto a linha de pesquisa em JORNALISMO, SOCIEDADE E POLÍTICA tem como objetivo desenvolver estudos sobre os produtos, processos e práticas do jornalismo, privilegiando aspectos técnicos, éticos e estéticos e as especificidades teóricas e metodológicas do campo como produtor de sentido na interface com fenômenos políticos, econômicos, culturais e sociais na contemporaneidade. Esta linha comporta pesquisas sobre fundamentos do jornalismo especializado com ênfase âmbito da política, economia, cultura e políticas públicas; jornalismo, humor, jornalismo, direitos humanos e políticas públicas; políticas de comunicação pública, jornalismo público e cidadania.



PARECER DO COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Parecer nº 030/2015

Partes Interessadas: UNEMAT – Campus Universitário de Alto Araguaia
Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas
Coordenação do Curso de Comunicação Social

Assunto: Aprovação pelo Colegiado e professores da mudança da nomenclatura do Curso para Bacharelado em Jornalismo e diminuição do número de vagas de ingressantes por semestre.

I – HISTÓRICO

A presidente do Colegiado de Curso de Comunicação Social, professora mestre Antonia Alves Pereira, apresentou ao Colegiado de Curso de Comunicação Social – Jornalismo, bem como aos professores que foram convocados para esta reunião, para ser deliberado pelo Colegiado, **parecer** sobre: 1) a aprovação pelo Colegiado e professores da mudança da nomenclatura do Curso para Bacharelado em Jornalismo; 2) a diminuição do número de 40 vagas para 30 vagas de ingressantes por semestre no Curso; 3) alteração da informação sobre o número de disciplinas eletivas que estava equivocada, pois são quatro e não apenas três, conforme expresso na página 12; 4) justificativa sobre o número de quinze (15) acadêmicos como ideal para as disciplinas laboratoriais por razões pedagógicas e de infraestrutura. Em relação ao primeiro item, é apenas uma exigência da Proeg para constar no processo nº 387434/2014 que tratou do PPC do Curso de Jornalismo reformulado, fundamentado pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo, homologada pelo Parecer nº 39/2013, de 20/02/2013. A PROEG solicitou os seguintes encaminhamentos: a) alteração na página 77 do número correto da Resolução do Conepe que trata das políticas de estágio (n. 28/2012); b) parecer do Colegiado de Curso numa reunião juntamente com os professores do Curso; c) anuência dos alunos sobre o diploma de “Bacharelado em Jornalismo” para os ingressantes a partir de 2013/2, quando houve mudança da matriz curricular do Curso. Para o segundo item, os professores juntamente com o Colegiado irão formalizar as decisões que o corpo docente do Curso registrou em reunião do dia 28 de agosto de 2015, quando se reuniu para tratar sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) do Curso de Jornalismo, decidindo-se na ocasião pelo número de 30 vagas para o ingresso semestral, baseado na realidade dos Cursos de Jornalismo no país que exige um pequeno número de alunos para as práticas laboratoriais e para a prática do Estágio Supervisionado, uma vez que, de acordo com a política de estágio e orientações da Federação Nacional dos Jornalistas, um número de 1 a 5 jornalistas comporta apenas um estagiário.

II – PARECER

O Colegiado do Curso de Comunicação Social após analisar, cuidadosamente, exara parecer **FAVORÁVEL** 1) à aprovação pelo Colegiado e professores da mudança da



nomenclatura do Curso para Bacharelado em Jornalismo; 2) a diminuição do número de 40 vagas para 30 vagas de ingressantes por semestre no Curso; 3) alteração da informação sobre o número de disciplinas eletivas que estava equivocada, pois são quatro e não apenas três, conforme expresso na página 12; 4) justificativa sobre o número de quinze (15) acadêmicos como ideal para as disciplinas laboratoriais devido a questões pedagógicas e de infraestrutura.

1) **É o Parecer.**

CONVOCADOS/Colegiado	ASSINATURA
Miguel Rodrigues Netto	<i>Miguel Rodrigues Netto</i>
Roscéli Kochhann	<i>Roscéli Kochhann</i>
Rosana Alves de Oliveira	<i>Rosana Alves de Oliveira</i>
Ulisflávio Oliveira Evangelista	<i>Ulisflávio Oliveira Evangelista</i>
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	<i>Rafael Rodrigues Lourenço Marques</i>
Rahner Rodrigues Esmério	<i>Rahner Rodrigues Esmério</i>
Ialdon Borges Carrijo	<i>Ialdon Borges Carrijo</i>
Andrew Amaurick Pires dos Santos	<i>Andrew Amaurick Pires dos Santos</i>

CONVOCADOS/Professores	ASSINATURA
Ana Carolina de Araújo e Silva	<i>Ana Carolina de Araújo e Silva</i>
Eduardo Fernando Uliana Barbosa	<i>Eduardo Fernando Uliana Barbosa</i>
Eduardo Medeiros	<i>Eduardo Medeiros</i>
Eveline dos Santos Teixeira Baptistella	<i>Eveline dos Santos Teixeira Baptistella</i>
Gibran Luis Lachowski	<i>Gibran Luis Lachowski</i>
Iuri Barbosa Gomes	<i>Iuri Barbosa Gomes</i>
Lawrenberg Advíncula da Silva	<i>Lawrenberg Advíncula da Silva</i>
Marli Barbosa da Silva	<i>Marli Barbosa da Silva</i>
Réulliner da Silva Rodrigues	<i>Réulliner da Silva Rodrigues</i>
Rosely Aparecida Romanelli	<i>Rosely Aparecida Romanelli</i>

Alto Araguaia-MT, 16 de novembro de 2015.

Antonia
Prof^a. Me. Antonia Alves Pereira
Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo
Portaria nº 471/2015-Reitoria

Anuência dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Jornalismo sobre o Diploma

Reunião realizada com os alunos no dia 16/11/2015, quando foi solicitada uma assembleia para o dia 18/11/2015 a fim de uma deliberação após maior aprofundamento do assunto.

De acordo com a proposta da PROEG, os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Jornalismo que ingressaram a partir de 2013/2, quando houve mudança da matriz curricular e a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), receberão ao final do Curso, o **Diploma de Bacharel em Jornalismo**. Atendendo o ofício 906/2015-PROEG que solicitou os pareceres do Colegiado de Curso e do Colegiado Regional e a anuência dos alunos em relação ao fato, elencamos: 1) acadêmicos que ingressam a partir de 2013/2; 2) acadêmicos que ingressam antes de 2013/2.

Bacharéis em Jornalismo – Alunos que ingressaram a partir de 2013/2		
Ingresso	Aluno	Assinatura
2013/2	Aline Rodrigues Dos Anjos	<i>Aline Rodrigues Dos Anjos</i>
2015/2	Aline Silva Pio	<i>Aline Silva Pio</i>
2015/1	Aline Teles Nascimento	
2015/2	Andréia Ferreira Silva Araujo	
2015/1	Andressa Santiago Lima	<i>Andressa S. Lima</i>
2014/1	Andrew Amaurick Pires Dos Santos	
2015/2	Antônio Cândido Xavier	
2014/1	Bianca Freitas Oliveira	
2014/1	Bruno Rosa Dos Santos	<i>Bruno Rosa dos Santos</i>
2014/2	Carlos André De Freitas	
2015/1	Carlos Venero Da Silva	
2014/2	Caroline Ferreira Lynch	<i>Caroline F. Lynch</i>
2013/2	Caroline Santos Silva	<i>Caroline Santos Silva</i>
2015/1	Cícera Janaíde Soares Dos Santos	
2015/2	Clayton Figueiredo Costa	
2014/2	Cleidiani Pereira Dos Santos	
2015/1	Cristiano Andrade De Freitas Baptistela	
2015/2	Dalviana Nascimento David Oliveira	
2013/2	Daniela Ferri Meinerz	<i>Daniela F. Meinerz</i>
2014/1	Eliana Alves Cavalcante Gomes	
2015/2	Enia Barbosa Rodrigues	
2015/2	Erasmio Silva de Souza	
2015/2	Fabiano Rodrigues Martins	
2015/1	Fabio Faria Pires	<i>Fabio Faria Pires</i>
2013/2	Felipe Fernando Garrido Bonfim	
2015/1	Francielle Mesquita De Sousa	<i>Francielle Mesquita de Sousa</i>
2015/1	Francisco Evangelino Barreto Nogueira Machado	
2015/2	Giovanna Pimenta de Araújo	
2015/2	Iandra de Souza Ferreira	
2014/1	Igor Perez	<i>Igor Perez</i>
2015/1	Isabella Gonçalves Da Silva	<i>Isabella Gonçalves Da Silva</i>

2015/2 *Estielly Aparecida de Oliveira*

2015/1	Isaque Da Costa E Silva Neto	Isaque da Costa e Silva Neto
2014/1	Jean Carlos Ramos Ventura	Jean Carlos R. Ventura
2015/1	Jeová Rodrigues De Sousa	Jeová Rodrigues
2015/2	Jéssica Castro de Lima	Jessica Castro de Lima
2015/1	José Adriano Da Silva	
2014/1	José Mazani Rodrigues	José Mazani Rodrigues
2015/1	Jovelino Souza Meira	
2015/1	Juliane da Silva Andrade	Juliane J. Andrade
2013/2	Kaio Henrique Magalhães Figueiredo	
2013/2	Kálita Raíssa Skilof Monção	Kalita Skilof
2015/2	Karine Silva Borges Prudêncio	Karine Silva Borges Prudencio
2015/1	Karoline Benicio Gonçalves	Karoline
2015/2	Kleber Borges dos Santos	
2015/1	Laleska Leticia Falico	Laleska Leticia Falico
2014/1	Laura Abreu De Souza Ribeiro Da Silva	
2015/2	Leandro Aparecido Santos Silva	
2015/1	Letícia Silva Pina	Letícia S. Pina
2014/1	Lidiane Fraga Leocadio	Lidiane Fraga Leocadio
2014/1	Lucas Henrique De Oliveira	Lucas H. de Oliveira
2015/1	Lucas Ramos Araújo Alencar	Lucas Ramos de A. Alencar
2015/1	Luis Phellipe Almeida Urcino	
2014/2	Luíza Beatriz Ferreira Purcino	Luiza
2015/2	Luiza Maria Garcia Nogueira do Amaral	
2015/2	Marcela Aparecida Barbosa Alves	
2015/1	Marcela Fernanda Pavão	Marcela F. Pavão
2015/1	Marcos Augusto Santos Silva	Marcos Augusto
2015/1	Maria Camila Nascimento Saraiva	Maria Camila Nascimento Saraiva
2015/1	Maria Carolina Dias	Maria Carolina Dias
2015/1	Melissa Drielly Souza Dos Santos	
2015/1	Mirelly Ferreira De Almeida	Mirelly S. de Almeida
2015/2	Natalha Sobrinho de Oliveira	
2015/2	Natália Soares da Silva	
2014/2	Neila Maria Da Cruz Grenzel	Neila Cruz Grenzel
2015/2	Orlinda Loureço dos Santos	
2014/1	Pâmela Cristina Pereira Da Silva	
2013/2	Paula Núdia Rodrigues Dos Santos	
2014/1	Paulo Junior Vieira	
2015/2	Renerson Maxwel Teixeira Santos	
2015/2	Rita de Cássia Ferreira da Silva	
2014/1	Robilany Rodrigues Lima	Robilany R. Lima
2015/2	Rogério Souza Veloso	Rogério Souza Veloso
2015/1	Rômulo Da Conceição Mendonça Dos Santos	Rômulo C. Mendonça Santos
2014/1	Roselaine Das Graças Basto	
2014/1	Rosiley Cavalcante Melo	
2014/1	Sérgio Lopes De Rezende	

2015/2	Sérgio de Sousa Silva Neto	Sérgio de Sousa Silva Neto
2015/2	Sergio Gomes Peixoto	
2015/1	Suiane De Brito Oliveira	Suiane de B. Oliveira
2015/2	Tátilla Cristina Souza Veloso	Tátilla Cristina Souza Veloso
2015/1	Thays Aguiar Soares	
2015/1	Tiago de Campos	
2015/2	Valéria Santos Duarte	
2015/2	Wendell Valentim Ramos Fraga	
2015/1	Weverton Velasco David	Weverton Velasco David
2015/2	Weslen dos Santos Silva	
2015/1	Wilmar Erasmo Da Silva	Wilmar Erasmo da Silva
2014/2	Zilda Vieira Arcanjo	

Bacharéis em Comunicação Social – Jornalismo – alunos que ingressaram antes de 2013/2		
Ingresso	Aluno	Assinatura
2013/1	Ademilson Antonio Lopes De Almeida	
2013/1	Adriana Porto Santos	
2011/2	Alessandra Rodrigues De Carvalho	
2011/1	Ana Lúcia Paula Rodrigues	
2013/1	Caio Higor Da Silva Alvarenga	
2012/1	Cálita Fernanda Batista De Paula	
2013/1	Cecília Nobre De Freitas	
2012/1	Christieli Ive Silvério Da Cruz	
2012/1	Claudinéia Rodrigues Dos Santos	
2013/1	Cristiane de Almeida Resende	
2011/2	Daliana Martins Oliveira	
2012/2	Deisiane Pereira Macedo Oliveira	
2011/2	Gabriela Ferreira Dos Santos	
2011/1	Guilherme Lustig Junior	
2012/1	Ismael Roberto Ferreira	
2013/1	Jeferson Boldrini Da Silva	
2012/1	Kátia Nabiane Menzotti Da Silva	Kátia Nabiane
2013/1	Luana Yasminy Vieira Da Silva	
2009/1	Marcos Aurélio da Silva de Oliveira	
2012/1	Marise Carvalho Sousa	
2011/2	Miriam Soares De Araújo	
2011/2	Onofro Martins Alves	
2012/2	Roosevelt Neves Rodrigues	
2008/2	Rosa Maria Marques Calisto Borges	
2010/1	Sâmela Patrícia Fernandes Maciel Maia	
2012/2	Simone Kaiper Brites	
2010/2	Tharija Gabriela Grisólia Vaz E Silva Romualdo	
2008/1	Uamérson Camilo Rodrigues	
2009/1	Vanessa Da Silva Lopes De Rezende	
2013/1	Yasmine Mônica Sousa Martins	

Anuência dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Jornalismo sobre o Diploma

Reunião realizada com os alunos no dia 16/11/2015, quando foi solicitada uma assembleia para o dia 18/11/2015 a fim de uma deliberação após maior aprofundamento do assunto.

De acordo com a proposta da PROEG, os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Jornalismo que ingressaram a partir de 2013/2, quando houve mudança da matriz curricular e a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), receberão ao final do Curso, o **Diploma de Bacharel em Jornalismo**. Atendendo o ofício 906/2015-PROEG que solicitou os pareceres do Colegiado de Curso e do Colegiado Regional e a anuência dos alunos em relação ao fato. Em assembleia, os alunos que ingressaram antes de 2013/2 também reivindicam o Diploma de Jornalismo considerando que tiveram de fazer migração de matriz curricular igualmente com os outros alunos, cursando normalmente todas as disciplinas.

Ingresso	Aluno	Assinatura
2013/1	Ademilson Antonio Lopes De Almeida	
2013/1	Adriana Porto Santos	Adriana P. Santos
2011/2	Alessandra Rodrigues De Carvalho	
2011/1	Ana Lúcia Paula Rodrigues	
2013/1	Caio Higor Da Silva Alvarenga	
2012/1	Cálita Fernanda Batista De Paula	Cálita Fernandes B. de Paula
2013/1	Cecília Nobre De Freitas	
2012/1	Christieli Ive Silvério Da Cruz	Christieli I. S. da Cruz
2012/1	Claudinéia Rodrigues Dos Santos	Claudinéia R. dos Santos
2013/1	Cristiane de Almeida Resende	Cristiane A. Resende
2011/2	Daliana Martins Oliveira	Daliana M. Oliveira
2012/2	Deisiane Pereira Macedo Oliveira	
2011/2	Gabriela Ferreira Dos Santos	Gabriela F. dos Santos
2011/1	Guilherme Lustig Junior	
2012/1	Ismael Roberto Ferreira	
2013/1	Jeferson Boldrini Da Silva	
2012/1	Kátia Nabiane Menzotti Da Silva	
2013/1	Luana Yasminy Vieira Da Silva	Luana Yasminy Vieira da Silva
2009/1	Marcos Aurélio da Silva de Oliveira	
2012/1	Marise Carvalho Sousa	Marise Carvalho
2011/2	Miriam Soares De Araújo	
2011/2	Onofro Martins Alves	
2012/2	Roosevelt Neves Rodrigues	
2008/2	Rosa Maria Marques Calisto Borges	
2010/1	Sâmela Patrícia Fernandes Maciel Maia	
2012/2	Simone Kaiper Brites	
2010/2	Tharija Gabriela Grisólia Vaz E Silva Romualdo	
2008/1	Uamérson Camilo Rodrigues	
2009/1	Vanessa Da Silva Lopes De Rezende	
2013/1	Yasmine Mônica Sousa Martins	Yasmine Mônica Sousa Martins
2013/1 →	Zilda Vieira Arcanjo	Zilda Vieira Arcanjo
2013/1 →	Elisiana Alves Lualcanta Gomes	Elisiana Alves Lualcanta Gomes



Ofício nº 105/2015-CS

Alto Araguaia-MT, 16 de novembro de 2015.

Assunto: Encaminhamento do Processo de Projeto Pedagógico do Curso com os pareceres de Colegiado de Curso e Colegiado Regional

Prezada Senhora,

Vimos por meio deste, encaminhar o processo 387434/2014 que trata sobre a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo aprovado na Resolução 054/2013, com exceção da mudança de nomenclatura do nome do Curso que não mais será habilitação do Curso de Comunicação Social, mas simplesmente Curso de Jornalismo. Após as providências em relação às observações da PROEG, reenviamos o processo com o Parecer do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, Parecer de Faculdade e Parecer do Colegiado Regional, bem como a complementação ao processo dos seguintes itens:

- 1) Alteração do número de vagas do Curso de 40 para 30 vagas semestralmente; em anexo, encaminhamos Ofício ao CONEPE solicitando a análise da alteração;
- 2) Alteração do número das disciplinas eletivas que estava equivocada, pois são quatro e não apenas três, na página 12;
- 3) Acréscimo de um parágrafo na página 12 sobre o número ideal de acadêmico para as disciplinas laboratoriais, que acabou alterando a ordem do texto das páginas 12 a 17;
- 4) Lista dos acadêmicos que ingressaram a partir de 2013/2 dando anuência à mudança de nomenclatura do Curso para fins de recebimento de diploma de Bacharelado em Jornalismo;
- 5) Lista dos acadêmicos que ingressaram antes de 2013/2, reivindicando também o recebimento de diploma de Bacharelado em Jornalismo, considerando que tiveram que se adaptar às mudanças de matriz curricular, fazer equivalência de disciplina e acompanhar as mudanças sofridas pelo Curso.

No aguardo de pronta e favorável acolhida ao exposto, subscrevo-me atentamente,


Prof.ª Mª. ANTONIA ALVES PEREIRA
COORDENADORA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Portaria 471/2015

A Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Pró-Reitora de Ensino de Graduação
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
Nesta.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTO ARAGUAIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



Ofício nº 106/2015-CS


Alto Araguaia-MT, 16 de novembro de 2015.

Assunto: Encaminhamento do Processo de Projeto Pedagógico do Curso com os pareceres de Colegiado de Curso e Colegiado Regional

Prezada Senhora,

Vimos por meio deste, encaminhar o processo 387434/2014 que trata sobre a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo aprovado na Resolução 054/2013, com exceção da mudança de nomenclatura do nome do Curso que não mais será habilitação do Curso de Comunicação Social, mas simplesmente Curso de Jornalismo. Solicitamos que seja dada sequência aos devidos trâmites institucionais, a saber: Parecer de Faculdade e Parecer do Colegiado Regional com destino à PROEG.

No aguardo de pronta e favorável acolhida ao exposto, subscrevo-me atentamente,


Prof. Mª ANTONIA ALVES PEREIRA
COORDENADORA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Portaria 471/2015

A Prof. Marilena Inácio de Souza
Diretora da FALECT
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
Nesta.



PARECER DO COLEGIADO DA FALECT

Parecer nº 040/2015

Partes Interessadas: UNEMAT – Campus Universitário de Alto Araguaia
Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas.
Coordenação do Curso de Comunicação Social.

Assunto: Reformulação do Projeto Pedagógico de Comunicação Social-
Bacharelado em Jornalismo.

I – HISTÓRICO

A coordenação do Curso de Comunicação Social encaminhou a este Colegiado de Faculdade, para análise e emissão de Parecer, o processo protocolizado sob o nº 387434/2014, que trata da reformulação do Projeto Pedagógico de Comunicação Social-Bacharelado em Jornalismo, conforme detalhado no formulário constante no processo.

II – PARECER

O Colegiado da Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas-FALECT após analisar, cuidadosamente, o processo apresentado, exara parecer **FAVORÁVEL** à solicitação feita pela Coordenação do Curso de Letras.

É o Parecer.


Alto Araguaia, 19 de novembro 2015.

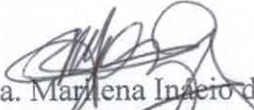
CONVOCADOS	ASSINATURA
Adriana de Oliveira Dias	
Ana Carolina de Araújo Silva	
Gibran Luis Lachowsky	
Max Robert Marinho	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS DE ALTO ARAGUAIA
FACULDADE DE LETRAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS.



Osmar Quim	
Rosely Aparecida Romanelli	
Toni Amorim de Oliveira	
Maria do Carmo Figueiredo da Costa	
Raimundo Nonato Ribeiro de Sousa	


Profa. Dra. Marilena Inácio de Souza
Presidente do Colegiado da FALET
Portaria 474/PROEG-UNEMAT



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS DE ALTO ARAGUAIA
DIRETORIA DA FACULDADE DE LETRAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS.

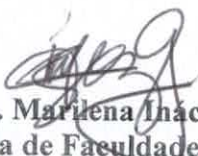


Ofício nº 128/2015.

Ilustríssima Senhora,

Encaminhamos para as demais providências, o processo protocolado sob o nº 387434/2014, que trata da reformulação do Projeto Pedagógico de Comunicação Social-Bacharelado em Jornalismo. Sem mais, externo os protestos de estima e consideração.

Alto Araguaia – MT, 19 de novembro de 2015.


Prof.ª Dra. Marielena Inácio de Souza
Diretora de Faculdade – Falect
Campus de Alto Araguaia
Portaria 474/2015

À
Prof. Drª Vera Lúcia da Rocha Maquêa.
Pró-Reitora de Ensino e Graduação.
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG
UNEMAT *Campus* de Alto Araguaia - MT



PARECER AD REFERENDUM Nº 041/2015 – COLEGIADO REGIONAL

PARTES INTERESSADAS: Coordenação do Curso de Comunicação Social -Jornalismo
Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas-FALECT
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ASSUNTO: Reformulação do PPC de Comunicação Social

HISTÓRICO

A Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas – FALECT/AIA encaminhou para a apreciação e parecer do Colegiado Regional de Alto Araguaia o processo nº 387434-2015 que versa sobre a Reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social, detalhando quatro alterações, conforme Parecer nº 030-2015 do Colegiado do curso (fls. 82), a saber: aprovação da mudança do nome do curso para Jornalismo; diminuição do número de vagas de 40(quarenta) para 30(trinta); correção do número de disciplinas eletivas no PPC; justificativa sobre o número ideal de alunos para as disciplinas com práticas laboratoriais.

ANÁLISE

- ✓ Considerando que a mudança do nome do curso de Comunicação Social- habilitação em Jornalismo para Bacharelado em Jornalismo atendeu todas as orientações da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG quanto às ações necessárias para legitimar esta exigência legal das diretrizes nacionais do curso;
- ✓ Considerando que em consulta à PROEG, feita pela Diretoria Político-Pedagógica e Financeira do Campus – DPPF quando à diminuição da oferta do número de vagas, obteve-se a resposta de que a Pró-Reitoria está em análise deste pleito, devido ao fato de que outros cursos também estão buscando orientação quanto a ajustes na oferta de vagas e que a Pró-Reitoria entende ser necessário um aprofundamento nesta discussão para uma posterior deliberação, até mesmo em sentido macro;
- ✓ Considerando que a alteração do número de disciplinas eletivas que passou de três a quatro, foi uma correção solicitada pela PROEG quanto ao PPC;
- ✓ Considerando a preocupação exposta pelo corpo docente quanto ao melhor andamento possível das práticas de disciplinas em laboratório;



Fol. 92
8

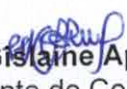
PARECER

A professora doutora Gislaíne Aparecida de Carvalho, presidente do Colegiado Regional, analisando o processo em referência e em consonância com as orientações da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG no uso de suas atribuições legais exara Parecer *Ad Referendum* **FAVORÁVEL** a:

- ✓ Alteração do nome do curso de "Comunicação Social – habilitação em Jornalismo" para "Bacharelado em Jornalismo";
- ✓ Aumento do número de disciplinas eletivas de três para quatro, conforme correção no PPC do curso;
- ✓ Justificativa quanto a necessidade de 15 (quinze) alunos para as aulas práticas em laboratório, contanto que não fira nenhuma legislação ou regulamentação da PROEG e se consiga as condições necessárias;

É o parecer.

Alto Araguaia, 23 de novembro de 2015.


Prof. Dra. Gislaíne Aparecida de Carvalho
Presidente do Colegiado Regional
Campus de Alto Araguaia

À
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNEMAT – Sede Administrativa
Cáceres/MT



Ofício 103/2015 – DPPF/AIA

Alto Araguaia/Mt, 23 de novembro de 2015.

Assunto: **Reformulação do PPC de Comunicação Social**

Prezada pró-reitora,

Ao cumprimentá-la cordialmente, encaminhamos o processo nº 387434-2015 que versa sobre a Reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social.

Na certeza de vossa acolhida, reiteramos votos de estima e consideração e agradecemos.

Respeitosamente,

[Handwritten signature]
Profa. Dra. Gislaine Aparecida de Carvalho
Diretora de Unidade Regionalizada –DPPF
Campus Universitário de Alto Araguaia/Mt
Portaria 353/2015-Reitoria

Ilma.

Profa Dra Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Pró-Reitora de Ensino de Graduação
UNEMAT – Sede Administrativa
Cáceres/Mt

DIRETORIA POLÍTICO/PEDAGÓGICA E FINANCEIRA – DPPF
Rua Santa Rita 148, Centro, Alto Araguaia-MT, CEP 78780-000
Tel/PABX (66) 3481-1857 - (66) 3481-2067
www.unemat.br - coord-aia@unemat.br

[Handwritten stamp]
Recbi
26/11/2015
[Handwritten signature]

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Parecer nº 205/2015 – PROEG

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Alto Araguaia
Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas
Curso de Comunicação Social – Bacharelado em Jornalismo

Assunto: Alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Bacharelado em Jornalismo

Histórico

Trata-se do reexame ao processo protocolado sob o nº 387434/2014, do curso de Comunicação Social/ Jornalismo do Campus de Alto Araguaia. O pedido de reexame aos autos se justifica em virtude da inicial (ofício nº 39/2014-DCS) ter sido atendida parcialmente.

ANÁLISE

Esclarecemos que, em atendimento a Resolução CNE/CES 1/2013, Parecer CNE/CES nº 39/201, Instrução Normativa n. 004/2011/UNEMAT, Resolução n. 054/2011- CONEPE, Resolução n. 071/2011/CONEPE, Resolução n. 028/2012/CONEPE, Resolução n. 030/2012/CONEPE e a Resolução n. 031/2012/CONEPE, o pedido inicial (ofício nº 39/2014 –DCS, fls.1 e 2) solicitava as alterações abaixo:

- Readequação da nomenclatura do curso, conforme estabelecido pela Diretriz curricular, Resolução CNE/CES 1/2013, passando sua nomenclatura para Bacharelado em Jornalismo;
- Alterando sua carga horária para 3200 (três mil e duzentas) horas
- Criação de 4 (quatro) disciplinas de 60 horas cada uma, a saber, uma eletiva, uma de formação específica – Jornalismo Local e Regional, e duas de práticas laboratoriais – Produção Laboratorial em Jornalismo e, Produção Jornalística em Plataformas Digitais.

Como observado na Resolução Nº 054/2013 – CONEPE, todas as alterações, com exceção da mudança na nomenclatura do curso, foram atendidas.

Constam nos autos o Ofício nº 39/2014 – DCS do Curso de comunicação social; o Parecer nº 030/2015 do Colegiado de Curso; Anuência dos Acadêmicos; Parecer nº 040/2015 do Colegiado da FALECT e o Parecer Ad Referendum Nº 041/2015 do Colegiado Regional. Todos favoráveis a solicitação acima mencionadas

Além da solicitação inicial, o colegiado de curso, faculdade e colegiado regional solicitam as seguintes alterações:

- Diminuição do número de vagas ofertadas, passando de 40 para 30 vagas por semestre;
- Alterar de três para quatro o número de disciplinas eletivas expresso, equivocadamente, na página 15 da Resolução 054/2013 - CONEPE
- Acrescentar justificativa como o número de quinze (15) acadêmicos como ideal para as disciplinas laboratoriais por razões pedagógicas e de infraestrutura.
- Alterar o número da resolução que trata das políticas de estágio dos cursos de bacharelados para Resolução Nº 028/2014, diferentemente do expresso, equivocadamente, na página 11 da Resolução 054/2013 –CONEPE.

Considerando que o presente processo, trata-se de um reexame, entendemos que a redução do número de vagas ofertadas e o acréscimo do número ideal de acadêmicos para as disciplinas laboratoriais, são matérias que necessitam de estudo específico e aprofundado, solicitamos que o mesmo seja separado e encaminhado em processo específico, com devida fundamentação.

PARECER

Considerando que o curso de jornalismo deixará de ser uma habilitação de Comunicação Social, constituindo-se em um curso específico, pois a primeira constitui-se em área de estudo e não em uma profissão, assim como Saúde e o Médico.

Considerando que o Art. 17 da Resolução CNE/CES 1/2013 que instituiu a Diretriz Curricular Nacional ao curso de jornalismo e fixa tempo limite para alterações:

Art. 17. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta. (Resolução Nº CNE/CES 1/2013, p.8)

Considerando à análise do processo e os documentos acostados aos autos, esta Pró-Reitoria exara **parecer favorável** à alteração da Resolução Nº 054/2013 – CONEPE, nos seguintes pontos:

- Altera a nomenclatura do curso de Bacharelado em Comunicação Social para Bacharelado em Jornalismo;
- Alterar o número da resolução que trata das políticas de estágio dos cursos de bacharelados, citada equivocadamente na página 11;
- Alterar de três para quatro, o número de disciplinas eletivas expresso, equivocadamente, na página 15 da Resolução 054/2013 - CONEPE

É O PARECER.

Cáceres, 08 de dezembro de 2015.




FRANCIANO ANTUNES
Diretor de Gestão de Bacharelados
UNEMAT-PROEG
Portaria 434/2015



VER. LUCIA DA ROCHA MAQUEA
Pró-Reitora de Ensino de Graduação
UNEMAT-PROEG
Portaria 001/2015
Portaria: 2957/2015

À ASSOC para apreciação do CONEPE

Recebido em 22/01/2016

ASSOC